

N.º 268. A Escola Medico-Cirurgica  
do Porto

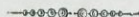
**O ABORTO CIRURGICO**

*Referencia*

E

**SUAS INDICAÇÕES**

*de auctor.*



**THESE**

APRESENTADA

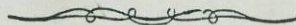
À

**ESCHOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO**

PARA SER DEFENDIDA

PELO ALUMNO DO QUINTO ANNO

**MANUEL FERREIRA RIBEIRO**



**PORTO**

TYPOGRAPHIA DE JOSÉ PEREIRA DA SILVA

63, Praça de Santa Theresa, 63

**1867**

*IX/1º-92 EMC*

## DECLARAÇÃO

---

A introdução d'esta dissertação, não tendo sido approvada pelo snr. Presidente, foi supprimida nos exemplares apresentados á Escola Medico Cirurgica.

• auctor.

## À IMPRENSA PORTUGUEZA

---

Or, il possède providentiellement dans la presse la mesure exacte de cette pensée.

EUGENE PELLETAN. (Les droits de l'homme.)

O medico não deve ser sómente artista que laqueia arterias, amputa membros, cura feridas e debella doenças: deve ser mais alguma cousa. Cumpre-lhe expôr, vulgarisar e defender os principios que adopta, os processos que segue e as leis por que se rege. Abi está o exemplo na eschola de Paris e d'Allemanha.

E', pois, duplamente importante e difficil a sua missão.

Sendo eminentemente communicativa e pratica a sciencia do sabio de Cós, pertence á imprensa portugueza acceitar um importantissimo papel. Seja o diario aonde se archivem todos os factos, todos os principios e todos os recursos de que a medicina é capaz, e pôde offerecer á sociedade. E' mais uma parte da nobre missão d'essa sen-

tinella vigilante que falla, obra e corre feliz e providencialmente com toda a liberdade por toda a parte, d'essa potencia auxiliar que estabelece a mais simples, natural e salutar communicacão entre as diferentes camadas sociaes e as diversas intelligencias que felizmente não faltam n'este pequeno canto da peninsula.

Obriga-me a lei a apresentar por escripto uma questão cirurgica, que devo defender perante um jury escolhido entre homens eminentemente praticos e sabios profundos.

O thema ahi se acha lançado nas paginas que se seguem. Vale muito pelo que é, mas bem pouco por sua fraca organisação.

Prudentes e avisados eram os nossos maiores que não deixavam sahir a lume um só escripto que não tivesse protector. Condição era essa essencial ao apparecimento do livro, que não dispensava uma dedicatoria. Exemplos tenho eu em grandes mestres antigos e modernos, e conselhos de praticos devem ser seguidos e respeitados.

Assim pequeno como váe, animo-me a offerecel-o a um notavel publicista, o illm.<sup>o</sup> e exc.<sup>mo</sup> SR. ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO, decano do jornalismo portuguez.

Saudando e acatando este vulto grandioso, acato e venero toda a imprensa illustrada d'este paiz. O preito que rendo a um dos seus

mais respeitaveis membros, reflecte-se em todos os sacerdotes da mais sublime e brilhante instituição da liberdade.

Acceite v. exc.<sup>a</sup> este modesto trabalho como uma prova da alta consideração em que o tenho e do summo respeito que lhe consagro.

Acceitem-n'ò todos os jornalistas portuguezes, cuja independencia, illustração e respeitabilidade altamente venero como ultimo e mais obscuro de todos.

MANUEL FERREIRA RIBEIRO.

A

SEUS AMIGOS

**TORQUATO ALVARES RIBEIRO**

E

**ALBERTO ALVARES RIBEIRO**

**DISTINCTOS ENGENHEIROS,**

*como penhor d'alta consideração, sincera amisade  
e profundo reconhecimento*

**DEDICA**

O AUCTOR.

A



SEUS PAIS

.EM

TESTEMUNHO D'AMOR FILIAL

DEDICA

O AUCTOR.



À EXCELLENTÍSSIMA SENHORA

**D. M. C. A. S. S.**



EM TESTEMUNHO

DE

ALTA ESTIMA E CONSIDERAÇÃO

**DEDICA**

O auctor.





A

**Seu intimo amigo**

**NICOLAU ANTONIO CAMOLINO**

COMO

**PENHOR DE AMISADE ETERNA E DE**


Saudade !.....  
Delicioso pungir de acerbo espinho,  
Que me estás repassando o intimo peito  
Com dôr que os seios d'alma dilacera,  
.....  
..... oh Saudade!  
Magico numen que transportas a alma  
Do amigo ausente ao solitario amigo.

(GARRETT.)


OFFERECE

**MANUEL FERREIRA RIBEIRO.**





AO SEU PRESIDENTE



O ILL.<sup>mo</sup> E EXC.<sup>mo</sup> SNR.

**LUIZ PEREIRA DA FONSECA**


---

LENTE CATHEDRATICO DA PRIMEIRA CADEIRA,  
CAVALLEIRO DA ORDEM DE S. MAURICIO  
E S. LAZARO, DA ITALIA,  
CONDECORADO COM A MEDALHA DAS CAMPANHAS  
DA LIBERDADE, ETC., ETC.

**Em tributo d'alta consideração e profundo respeito**

CONSAGRA, DEDICA E OFFERECE

**o auctor.**



*Da locum medico, honora medicum.*

ECCLESIASTICO.

## INTRODUÇÃO

*Quidquid agimus, scribimus, excogitamus,  
id non est novum, sed veterum inventis addi-  
mus tantum atque amplificamus.*

(EAILLOU, T. II. PG. 10)

As questões d'obstetricia, assim como as de toda a medicina, não se podem resolver de leve; são vastísimas e compoem-se d'elementos muito diversos e complicados: d'ahi provém a grande difficuldade de as saber interpretar.

O *feticidio obstetrico*, aconselhado como um recurso heroico de therapeutica, é uma questão essencialmente pratica, inteiramente social e altamente philosophica; é na verdade uma das mais positivas, das mais difficeis e importantes de toda a tocologia.

Não é pelos esforços d'um ou d'outro sabio que se assentam os seus verdadeiros principios, as suas urgentes e necessarias indicações, proclamando-se uma operação de tal magnitude. Não é de certo, porque a verdade não é mais do que o fructo lento e tardio da observação.

Sabios competentes e verdadeiramente interessados pelo credito e consideração da sciencia teem fornecido, e continuam a fornecer, os mais seguros e positivos dados a este respeito em relação ao estado actual dos conhecimentos humanos: archivou-os a sciencia, estabelece-ram-nos os theologos, os legistas, os philosophos e os medicos. Fallaram todos, porque esta questão toca a todos: as suas concluzões des-

troem pela base os mais sagrados interesses sociaes, se n'ellas se não attender aos principios da sã razão e da verdadeira sciencia.

O *feticidio obstetrico* está tão ligado ao estudo da mulher, que é impossivel tratar d'aquelle sem fallar d'esta.

A mulher fórma nos estudos medicos uma secção separada. Occupa-se d'ella a obstetricia, sciencia vastissima e arte difficil. Estudam-se alli as questões mais transcendentas de philosophia, de sociologia e de medicina.

Ignoram-na os materialistas, porque não querem luz: vivem sempre nas trevas.

Os organicistas estudam-na de perto; comprazem-se em seguir uma por uma as variadas e differentes phases, que segue o ovo fecundado na sua mysteriosa evolução. Estão alguns passos mais adiante dos primeiros.

Mas admitte-se a geração espontanea? Erro imperdoavel.

Não seria a mulher o *fiat lux* do Creator?...

Foi de certo.

A geração enche o cahos, e, zombando dos esforços da morte, que procura reduzir tudo ao nada, assegura a existencia do genero humano.

Sem a mulher o mundo seria a confusão e a noite; só haveria trevas.

A geração espontanea não se demonstra na sciencia: repugna aos principios da bôa logica, da sã moral e da philosophia.

A geração dos laboratorios chimicos e physicos não tem razão de ser; nunca substituirá a mulher que tem em si a base da existencia do reino hominal, reino inteiramente independente e distincto dos animaes, vegetaes, e miaeraes. (1) A mulher é o laço que prende o finito ao infinito, o mundo a Deus. Diga-o um dos grandes talentos do

(1) Ouvi esta proposição a um consummado clinico, profundo sabio e vitalista distincto da Eschola Medico Cirurgica do Porto. Muitos medicos e naturalistas sustentam hoje tão notavel questão.

velho Portugal com a sua linguagem clara, concisa e com a sua logica potente:

« Dai ás paixões todo o ardor que poderdes, aos prazeres  
« mil vezes mais intensidade, aos sentidos a maxima energia e con-  
« vertei o mundo em paraiso, mas tirai d'elle a mulher, e o mundo  
« será um ermo melancolico, os deleites apenas o preludio do te-  
« dio.....

« Quem ao menos uma vez não creu na existencia dos anjos  
« revelada nos profundos vestigios d'essa existencia impressos n'um  
« coração de mulher?.. E porque não seria ella na escala da criação  
« um anel da cadeia dos entes presa d'um lado á humanidade pela  
« fraquesa e pela morte, e do outro aos espiritos puros pelo amor e  
« pelo mysterio? Porque não seria a mulher o intermedio entre o ceu  
« e a terra?»

A's palavras do venerando ancião da historia portugueza ajunto mais as de Virey. São bem dignas de ser citadas.

« *Où la société est sans femme, il n'existe plus de lien entre  
« les hommes, plus de douceur, et de charmes dans le commerce de  
« la vie.*»

A importancia da mulher em relação aos actos da vida humana é attestada por centenares de factos, que a tradição, a historia e os feitos dos grandes genios nos apontam constantemente.

Quem não se recorda da causa da guerra dos Troianos e de suas heroicas e fecundas consequencias?... Diga-o Homero, Vergilio, e os grandes heróes, que maravilharam o mundo com os seus gloriosos feitos.

Quem não conhece a importancia de Judith, salvando Israel da escravidão?...

Quem não admira a inspiração de Camões, cantando os amores da desditosa Ignez de Castro.

A inspiração sublime, que interna nas regiões do infinito todos os genios, a idea grandiosa e imponente que arrebatava, domina e prende todas as almas n'uma só alma, todos os corações n'um só co-

ração, teve-a Camões, apresentando ao mundo o naturalissimo episodio de Ignez de Castro.

Exuberante prova do que digo tenho eu nas versões, que d'elle se fizeram em todas as linguas conhecidas, antigas e modernas.

E na verdade versos como estes:

Taes contra Ignez os brutos matadores,  
No collo d'alabastro, que sustinha  
As obras com que amor matou d'amores  
Aquelle que depois a fez Rainha,  
As espadas banhando, e as brancas flores  
Que ella dos olhos seus rasgados tinha,  
Se encarniçavam fervidos e irozos,  
No futuro castigo não cuidozos.

Bem mereciam ser escutados por todos os povos do universo; offerecem sempre como as obras da natureza, a mesma novidade (1)

Por mil factos, como estes, conhecem todos a poderosa influencia da mulher sobre a sorte dos homens, das nações e da humanidade.

Não se escreverá, nem estudará com verdade a historia da civilisação dos homens, se não se examinar com cuidado a posição e importancia social da mulher.

E' uma verdade, sophisme-se embora: permanecerá firme como a rocha, que desafia as tempestades.

A civilisação tem a sua base no casamento, na familia, elemento principal de tudo quanto ha grande, nobre e sublime.

Na mulher encontra vastissimo campo para indagações, o philospho; para contemplações, o naturalista; para estudos profundos,

(1) Dos versos de Camões digo eu com Bocage...

Teus quebros... teus gorgeios  
Cantor da primavera e dos amores  
Geram ternura, melodia exhalam.

reaes e positivos o medico, philosopho por excellencia; para a felicidade das nações, o socialista.

Fallem por mim tres grandes pensadores. Citar mais era citar o coração de cada homem: todos sentem e reconhecem o alcance das asserções, que por ahí ficam exaradas.

Schiller, diz assim:

« Honrae as mulheres! ellas nos cobrem de rosas celestes o caminho da vida, formam os venturosos vinculos do amor, e, sob o pudico veu das graças, alimentam com inão sagrada a flor imortal dos nobres sentimentos.»

« A mulher, diz Sainte-Foix, tem um sorriso para todas as lagrimas, uma lagrima para todas as miserias, uma desculpa para todas as faltas, uma oração para todos os infortunios, um conselho para todas as esperanças.»

Auber é tão breve, quanto natural e eloquente. *Multa paucis.*

« A natureza aspira á união, ao amor, á humanidade e á geração.»

A mulher representa a natureza.

Ao medico, como verdadeiro philosopho e interprete da natureza, cumpre proclamar em favor da mulher doutrinas uteis e necessarias que lhe assegurem a liberdade e a independencia, e lhe inculquem na alma o amor de familia.

Proporcione-se á mulher todas as condições hygienicas; combatam-se de raiz e a preceito os terriveis e destruidores flagellos do genero humano o — virus syphilitico, scrophuloso, e tantos outros de que a medicina sabe triumphar brilhantemente.

Não deve parar ahí a sua acção. Não. Proclamo-o com toda a convicção do meu espirito.

Cumpre aos medicos combater os maus effeitos d'um outro mal profundo e geral, que ataca a sociedade, ferindo-a no coração e na cabeça insensivelmente, com methodo, com cymetria, com todas as galas da eloquencia e com uma doçura tal que não se percebe no seu

devastador progresso. Quero fallar dos romances verdadeiros venenos na maior parte (1).

A' medicina pertence ainda offerecer o contra-veneno, espalhando na sociedade as positivas e salutaes maximas da hygiene, a pureza dos costumes, os beneficos principios da sciencia, e finalmente os conselhos necessarios, uteis e importantes de tocologia. Saiba a mulher o que é: seja o seu filho a sua esperanza e a sua vida.

O medico deve intervir quanto antes, combatendo este mal com os remedios mais efficazes, apresentando-os em uma linguagem clara e inteiramente popular.

Em medicina, em boas letras, em qualquer ramo scientifico, ou artistico em fim, só têm valor e acceitação real os que fallam a linguagem do povo, as palavras da natureza.

Porque é que todos fallam do nosso Camões, e poucos se lembram do erudito José Agostinho de Macedo?... Dois grandes homens, dois grandes epicos, um amado e nunca esquecido, outro pouco fallado, muito importante, assaz indifferente, e porque?

Imitou aquelle a natureza, seguiu este a arte.

Moleschott proclamou o materialismo puro; Vogt defendeu-o; mas sómente Buchner o diffundiu com muito applauso por toda a parte. Assim o confessa Paulo Janét.

« *L'auteur ne peut prétendre assurément à aucune invention, à aucune originalité; mais il a rassemblé ce qui était épars, lié ce qui était incoherent, dit tout haut ce que beaucoup pensent tout bas, et cela dans un livre court, rapide, clair, bien composé.* »

Fallou a linguagem do povo; o povo ouviu e acreditou, porque ama a simplicidade.

Mas o que é, o que vale, o que póde o povo, em que todos fallam, a que todos sacrificam?

(1) Não me refiro a alguns romances, que são padrões indeleveis do genio e da virtude. Ahi estão os romances do consciencioso, profundo e eminente philosopho Alexandre Herculano. O nosso Camillo, sempre fluente, fecundo e natural tem dado muito em que escolher.

O povo é um gigante santamente ignorante, religiosamente credulo e terrivelmente forte; tem na mão a cornucopia d'abundancia, da riqueza e da felicidade d'uma nação, e só elle pôde crear a riqueza e a prosperidade das familias pela sua saude, robustez, intelligencia e actividade.

Eis o que é, o que vale, e o que pôde o povo. Nada mais.

Dê-se-lhe illustração, liberdade e saude, os tres factores da riqueza e da civilisação que a idade d'ouro não fica atraz de nós!.. Existe no futuro.

Esta deve ser a idea predominante do espirito moderno, que tem por condição essencial descobrir, renovar, engrandecer e progredir. Ao medico, como verdadeiro philosopho e obreiro da civilisação, cumpre apresentar as bases para a realisação das mais sagradas, sublimes e importantes aspirações do seculo XIX.

Ao seculo actual coube ainda por sorte a fusão do progresso politico com os verdadeiros e caritativos principios da sciencia e da religião christã.

Entre o ministro, o sabio, o proprietario rico e abastado e o mais obscuro cidadão, e insignificante individuo que suaves entrelaçamentos!...

A não ser assim, de que serviriam os preceitos da medicina, as leis da hygiene e os conselhos de resignação evangelica?..

A não ser assim como fecundaria a caridade no coração dos opulentos e dos homens de talento em favor dos pequenos, dos desfavorecidos da fortuna?

Não quero proclamar já a existencia da idade d'ouro, não! Mas não se deve procurar antes do seculo das maravilhosas descobertas.

Se não chegou ainda a epocha de nos amarmos uns aos outros, distribuindo o premio e o castigo sem fazer victimas e praticar injustiças; se não chegou ainda a epocha de se desterrar da face da terra as guerras fraticidas, que rebaixam o homem até á classe dos animaes, que se destroem por instincto e por necessidade; se não chegou ainda a epocha, em que se torne constante e real o trabalho consolador de

alliviar com todo o empenho, ardor e caridade, as dôres, os infortúnios, as doenças e as miserias dos pobres; se não chegou ainda a epocha de possuirmos o ensino verdadeiramente livre e gratuito, pedindo sómente á intelligencia os seus productos na admissão dos estudantes; pôde dizer-se ao menos afoitamente que importantes viciaes e momentosas questões teem sabido do cahos, que as trevas dos seculos passados pareciam occultar eternamente. Este deve ser o seculo para a liberdade e para os grandes triumphos do talento.

Estudam-se as necessidades do povo, e para elle se crearam tres eschololas de medicina; a caridade evangelica não é uma mentira; attesta-o a existencia de milhares de associações e d'hospitaes de caridade: as fogueiras dos supplicados, e as forcas officiaes já não têm razão de ser; (1) os horrores da inquisição, e do despotismo não amedrontam os espiritos. Ouvem-se os conselhos da sciencia, dictados por uma sã razão, e acceitam-se as decisões dos homens esclarecidos. O feticidio obstetrico positivamente indicado já não repugna: o pobre são e doente, o velho e o exposto interessam aos favorecidos da fortuna e do saber. Não são gratuitas as minhas asserções. Todas sentem e conhecem estas verdades: deve a medicina sustental-as.

De que servirá a sciencia dos Almeidas, dos Bragas, dos Reis, dos Vallosos e de muitos outros, se fôr sómente especulativa, sem resultado, sem alguma utilidade pratica?..

Vi praticar operações d'alta cirurgia, de primeira ordem e importancia, mas poucos o sabem, e esses pouca importancia ligam a estas maravilhas da arte e da sciencia. Sem consideração não ha independencia.

A medicina deve ser activa e fertil, deve fugir dos perytillos dos lyceus, das academias, das eschololas, e vir mostrar aos homens os seus recursos, os factos consummados, e qual a sua importancia. «Da *locum*

(1) Convertia-se em lei d'estado a abolição da pena de morte por occasião do auctor traçar estas linhas. Estará Portugal habilitado para receber tão grande bem ?

*medico, honora medicum*» são palavras do livro sagrado: os creditos da sciencia devem conseguir a realidade d'aquellas palavras.

Como se ama, estima e considera a sciencia?

Dando á sociedade ideas reaes e novas, principios fecundos e capazes de melhorar os costumes, fortalecer o organismo, assegurar a normalidade das forças vitaes e destruir muito especialmente os terribes effeitos dos livros maus, dirigindo o homem para a verdadeira perfeição material e moral. São estes os seus bellos fructos.

A regeneração social pertence aos medicos. E' a minha convicção profunda. As sciencias medicas abrangem tudo; fóra d'ellas não ha verdade moral nem philosophica. Não é paradoxo.

A verdadeira eschola romantica é prejudicial.

A doutrina, que abi se professa, é incoherente, esteril e sem principios; destroe a crença e a fé; promulga o disfarce, a mentira e o enredo, corrompendo os costumes com os seus typos de phantasia.

Paul de Koch com os seus romances attesta a minha asserção: como este mil outros. Pouco attenúa o exemplo de Victorieu-Sardou, pondo o vicio em relevo: só os medicos têm na mão a espada de Alexandre, desfazendo o mal pela raiz.

O medico deve alargar constantemente a sua acção por toda a parte, proclamar a verdade, refutar o erro e assegurar a saude; deve irradiar continuamente em poder e sympathia atravez da quadrupla circumferencia da sua existencia na familia, na patria, para com a humanidade, e em a natureza finalmente, chegando até Deus de quem é interprete na terra.

O homem verdadeiramente importante compõe-se de si mesmo, de sua mulher e de seus filhos.

Mas o medico não deve viver sómente dentro d'este circulo; é obrigado a tornar-se perfeitamente conhecido de todos.

Em Portugal infelizmente não acontece assim.

Quantas intelligencias grandes e fecundas, igualando no saber os mais abalisados sabios estrangeiros baixaram ao tumulo sem deixarem

um padrão, que atteste á humanidade a sua passagem n'este pequeno canto da Peninsula!..

Riqueza immensa e incalculavel foi essa que se perdeu e cujos desgraçados effeitos se sentem hoje mais do que nunca.

Não é infelizmente só em medicina que se deve lastimar esta perda; é em todos os ramos da sciencia e das artes.

Já não quero fallar das grandes operações de cirurgia; deixo em silencio muitas observações medicas. Citarei apenas dois factos

A invenção de Nonio, pequeno instrumento de physica, pertence ao portuguez Pedro Nunes, de facto e de lei. Mas na sciencia corre com o nome de Verrier, attribuindo-se a este o que de direito pertence áquelle. E porque?..

A decomposição da agua, cuja descoberta no mundo scientifico passa como devida a Lavoiser, já por occasião de uns festejos fôra prevista em Coimbra. Sabe-se d'este facto ?...

Como estes ha centenaes de factos; a medicina dá o maior numero.

O mal não é d'hoje; vem de muito longe. Que esperar em pleno seculo XIX ?

Agora que o caminho de ferro fórma uma rede, cobrindo a Europa; agora que a locomotiva põe a poucos dias de distancia todos os povos, habitando por assim dizer porta com porta; agora que as nações se vizitam, que as multidões vão e veem, levam e trazem ideas, costumes e estímulos novos, agora finalmente que os homens só podem ser grandes, sabios e uteis, estudando os verdadeiros elementos do progresso, conhecendo as diversas familias da civilisação, cumpre ao medico envolver-se na onda do enthusiasmo, do progresso e da civilisação, espalhar por toda a parte as leis salutaes da hygiene, mostrar os recursos de medicina, e apontar os estupendos feitos de cirurgia e obstetricia.

Os factos bem verificados não devem ficar esquecidos: devem servir para fecundar outros que lhe estão subordinados. Do contrario é ficar sempre na infancia.

Sem querer lisongear o nosso orgulho nacional, posso asseverar que as nossas academias, escholae e faculdades tiveram e possuem hoje homens verdadeiramente eruditos, profundamente doutos e sabios.

Onde estão, porém, as manifestações d'essas intelligencias robustas e ricas de conhecimentos scientificos?

E' o que se não pôde dizer facilmente, porque não querem passar d'uma area limitadissima, vivendo para poucos. E' uma verdade amarga, e que não se casa bem com o orgulho, independencia e alta consideração, em que devem estar os primeiros homens da sciencia entre nós.

Ha em Portugal o pessimo costume de nada se publicar, de nada se dizer, faltando completamente a communicacão reciproca entre as camadas sociaes e as diversas intelligencias, que felizmente não faltam n'este pequeno canto da Peninsula.

Um ou outro escripto scientifico sahe a lume, parecendo mais para presentear amigos, do que para instruir o povo: caro, raro, e difficil.

Os nossos sabios e homens encanecidos na sciencia não querem mostrar ao mundo o resultado das suas lucubrações. Perde com isso a sciencia de que são ministros; perdem as corporações de que são membros, a nação não tem que lhes agradecer, e a mocidade portugueza, vai sendo educada ao gosto estrangeiro. Digo a verdade, aponto um mal e lastimo as suas funestas consequencias.

Os homens que se acham nos estabelecimentos scientificos não terão a intelligencia e o saber preciso para dar á estampa as doutrinas que professam e ensinam?...

Os nomes illustres de abalisados praticos, eminentes philosophos e profundos sabios medicos respondem por mim.

Mas porque será que os estudantes portuguezes são quasi exclusivamente educados por livros francezes, começando logo desde os preparatorios?.....

Sou obrigado a escolher um ponto para desenvolver e apresen-

tar para acto grande. Escolhi o aborto, mas o aborto como um heroico recurso de cirurgia. Aconselhar o feticidio obstetrico em pleno seculo XIX não é temeridade; é fallar á luz da lei natural, do evangelho e da civilisação.

A questão, que me proponho apresentar, é nobre pela origem, vastissima pelo objecto, util e necessaria pelos beneficios que resultam á familia e á sociedade em geral.

Desejava possuir o magico poder dos grandes talentos para levantar bem alto a minha voz, chamando a attenção dos medicos portuguezes em favor da sciencia que mais bellos fructos dá á humanidade. Não o tenho : sinto-o do intimo d'alma, por que não posso fallar á altura das minhas convicções. Mas embora a minha voz seja sem força, a minha palavra sem auctoridade e a minha penna sem fama, não deixarei de protestar pelos direitos da sciencia, que professo, e pelos principios que n'ella aprendi.

Prova-se á evidencia que a mulher é uma necessidade, uma condição essencial para a vida do homem, para a existencia do genero humano e para a felicidade dos povos. Salval-a, é o primeiro dever do medico; protegel-a o mais nobre dever do legista. O crime da exposição dos recém-nascidos deve ser estudado em relação ás causas e á posição da mulher na sociedade moderna.

Como explicar a exposição dos recém-nascidos?...

Pela ignorancia da mulher, pelo desamparo social, e poucos recursos da vida. Não póde ser por outra causa.

São questões geraes que entram n'este meu trabalho a rapidos traços.

O meu fim não é discutir nem sustentar debates d'esta ordem. Não. Trato d'um caso particular.

A minha pretensão é muito humilde: reduz-se a unir o meu voto aos medicos que na presença d'uma indicação segura e bem positiva aconselham o *feticidio obstetrico*.

Cumprindo a lei, digo o que sinto.

Se o meu voto não é precedido d'um brilhante relatorio, é pelo

menos filho da convicção scientificamente adquirida. Não vale pelas galas da eloquencia, mas vale pela convicção; vai fazer numero entre os que proclamam este salutar principio.

O objecto d'este meu trabalho não é sómente difficil pelo que diz respeito á obstetricia; ainda o é mais pelas estreitas relações que tem com a anatomia, com a pathologia, com a physiologia, materia medica, com a hygiene publica, n'uma palavra, com todas as sciencias naturaes, que se acham illaqueadas e bem unidas pelos laços da philosophia. Assim o entendo.

A philosophia é o fóco d'onde emanam os raios luminosos, irradiando em todas as direcções e illuminando o vasto campo da sciencia; é ella que esclarece e illucida o espirito; é ella que indica os processos logicos por meio dos quaes se póde adquirir ideas justas e racionaes a respeito da sciencia, em que escolhi o meu ponto, é ella que ensina a pôr, coordenar e generalisar os factos; é ella que ensina a referir esses factos a uma causa unica, razão de ser de todos os factos secundarios a—*vis medicatrix*.

Não é por divagar que deixo exaradas estas ideas. Pelo contrario, trago-as aqui de proposito, porque as vejo em relação com a minha importante questão, cuja solução seria difficil, se não impossivel, sem o auxilio da philosophia, sem esse recurso — o methodo — que por assim dizer é o fio de Ariadne, que guia o homem no immenso labyrintho das sciencias medicas.

Por muitas vezes tentei entrar no desenvolvimento dos requisitos e condições para proclamar o feticidio obstetrico, e outras tantas vezes me perdi!! Tal é a vastidão dos conhecimentos que são precisos áquelle que pertender legislar, apresentando as condições do aborto aconselhando-o como um recurso medico.

Não ha exaggeração; ha a exposição d'uma verdade, que todo o medico reconhece, quando é chamado para a cabeceira d'uma mulher grávida com um aperto da bacia pouco mais ou menos de cinco centimetros ou com uma retro-versão do utero, cuja redução resiste a todos os esforços, ou com um ataque eclampti-

co, que põe a vida da doente em perigo, ou com um grande aperto da vagina.

E' em tão solemne occasião, cumprindo a mais augusta missão do homem que o medico pede á intelligencia recursos e a Deus animo e esclarecimento para destruir, prevenir ou remediar um mal duplamente triste. E' então que se reconhecem as variadissimas condições a que é preciso attender. Presinto-as desde já.

Fiz quanto em mim coube para me orientar e adquirir os materiaes que julguei mais necessarios.

Quando o tempo empregado póde desculpar o pouco cabedal adquirido, ou quando se estende a vista pelo vastissimo campo da sciencia e se descobrem esses collossaes e solidos monumentos, cujos obreiros são os grandes experimentados tocologistas bem iniciados nos segredos da sciencia, ha a confiança de se ter trabalhado, logo que se apresenta com mais ou menos clareza o capital adquirido.

Fixei bem a minha attenção sobre a—*vis medicatrix*, que está em relação intima com o organismo, com o espirito ou intelligencia, e com Deus, os tres grandes objectos da philosophia o—*ultimatum*—dos conhecimentos humanos.

Não fui indifferente á disposição das materias, pois é certo que em trabalhos d'esta ordem, embora imperfeitos, o ponto principal deve formar um nncleo em redor do qual por bem lançados traços se devem agrupar todas as questões secundarias que tendem a formar o corpo da doutrina; deve enfim haver unidade, e além d'isto deve entrar como condição essencial uma redacção rigorosa tanto grammatical como logica.

N'uma questão d'esta ordem importa muito e muito esta condição, á qual forçosamente hade faltar quem não se acha iniciado em tão profundo como vastissimo assumpto.

Em vista, pois, de todas estas difficuldades confesso que sobre mim pesa um dever que apoz de si traz uma grave obrigação. São realmente debeis as minhas forças para desempenhar cabal e dignamente tão ardua tarefa, mas anima-me a esperanza de que o meu

dignissimo jury, conhecedor das difficuldades que tenho a vencer me relevará as faltas e incorrecções, que, apesar dos meus esforços não pude evitar.

Por estas succintas considerações, bem se conhece que a divisão do meu trabalho não é de pequena difficuldade.

Dividil-o-hei, por me parecer mais racional, em tres partes.

Na primeira tratarei da força *medicatrix*, da natureza considerando-a como a base de toda a medicina e da verdadeira philosophia.

Admitto o vitalismo que traz para a sociedade os conhecimentos mais uteis e naturaes e de mais salutaes consequencias.

Na segunda parte apresentarei algumas considerações á cerca da anatomia dos órgãos geradores, acompanhando depois a evolução do ovo fecundado em todos os seus periodos até ao fim do sexto mez.

Na terceira finalmente entrarei no ponto propriamente dito da minha disserção.

Sou n'esta parte obrigado a formar algumas sub-divisões muito importantes.

Em primeiro logar apresentarei algumas considerações sobre aborto em geral. Como natural divisão tratarei em paragraphos differentes do aborto espontaneo e cirurgico, como recurso heroico da therapeutica.

As indicações e contra-indicações do abortamento formam a essencia da minha dissertação e merecem por isso uma secção separada.

Termino este meu trabalho pela exposição de todos os recursos que a sciencia possui para se praticar esta operação cirurgica.

Agora para pôr termo a esta succinta exposição trasladarei as palavras de Hyppocrates, mas quero-as em a lingua mais concisa, energica e enervada que conheço. E' a lingua de Virgilio e de Horacoi.

Ao meu professor de latim no collegio da Formiga envio d'aqui as mais gratas recordações. A elle, ao seu methodo d'ensino, devo o que sou. Ensinou-me a lingua de Cicero, d'Ovidio e d'Horacio e com elle repito agora aqui:

*Res sacrae sacris hominibus demonstrantur, profani autem id fas non est.*

## PRIMEIRA PARTE

### Força medicatriz da natureza

Il ne faut pas oublier que le but de l'opérateur est d'imiter la marche de la nature.

SCANZONI, pag. 307.

*Hoc potissimum incumbit medico ut naturae conatus effrenes coerceat, languidos excitet, inordinatos dirigat.*

SYDENHAM.

Não é sómente em obstreticia que o medico deve attender á força *medicatrix* da natureza; ella é considerada por abalisados praticos como a pedra angular, a base de toda a medicina, sciencia complexa, e arte difficil para o medico parteiro. Todas as regras e preceitos tocológicos, que não tiverem por base a—*vis medicatrix*—illudem muitas vezes a expectativa dos mais versados na arte de prognosticar.

E' uma verdade corrente entre os clinicos. Todos conhecem que o medico nunca vencerá a doença se não souber conhecer e interpretar as forças da materia organizada. Nunca.

Verdadeiro medico é, pois, aquelle que conhecendo a fundo o organismo, e sabendo interpretar os effeitos da regularidade ou da irregularidade das forças, que o regem, vae—*quó natura vergit*;—é aquelle que, tendo diante de si o *painel symptomatico animado, os phenomenos coincidentes com o trabalho morbido, diz com fecundo Hippocrates:*

Está primeiro olhar ao de que nascem todas as doenças (1).

No aborto como em qualquer outro desarranjo das funcções do organismo deve a causa occupar o 1.º lugar. Ensina esta maxima o grande Velveau, quando assevera que a gravidade do aborto depende quasi sempre da causa que o produziu.

A—*vis medicatrix*—não é producção hypothetica. Não se conhece na sua essencia, é verdade; mas são bem patentes as suas manifestações.

Em physica e em chimica ignora-se completamente a natureza intima dos agentes ou forças naturaes. Duvida por ventura alguem da sua existencia?

O estado solido é perfeitamente conhecido, calculado e determinado. Conhece-se por ventura a natureza intima da cohesão e do calorico?..

O corpo é solido, liquido ou gozoso segundo a relação que se dá entre a força de cohesão e a força expansiva de calorico.

A agua passa de liquido a solido irrevogavelmente em certas circumstancias, ou de liquido a gaz. São phenomenos que sempre se realisam á vontade do physico ou do chimico.

Tem o physico certesa mathematica, absoluta, do que se passa. Mas porquê?..

Uma mulher aborta debaixo da influencia d'uma causa moral e ás vezes espontaneamente. Outra não aborta apesar de todas as apparencias fazer esperar que se dê o facto.

Dadas as mesmas circumstancias não se póde contar sempre com o aborto. Não falla o medico com o mesmo grau de certeza de que o physico ou chimico póde usar.

Uma ferida nnida por primeira intensão sára; o individuo vive. Uma outra bem mais simples inflama-se, não sára; apparece a grangrena e o individuo morre!

Um ar humido e frio nas mesmas circumstancias póde produzir

(1) Antonio Ferreira Braga, pathologia geral.

n'este uma corysa, n'aquelle uma angina, n'este outro uma suppressão de transpiração, n'aquelle outro não produziu alteração alguma.

Estudar um corpo organizado, o corpo humano, é por ventura estudar a agua, o ar, ou um metal?... Não de certo.

Umaz vezes vê-se extinguir a vida sem a menor lesão organica apreciavel; outras vê-se persistir não obstante as mais profundas lesões somaticas.

Os materialistas e organicistas, que fazem depender a vida do numero e do arranjo, ou disposição particular dos elementos dos corpos, apostolos da philosophia do escalpello, verdadeira chave da medicina, como explicarão este facto, observado e admittido por todos os chimicos?

Não se pôde admittir logica e naturalmente, que na materia organizada ha forças essencialmente differentes das que regem os corpos do dominio da physica e da chimica?

Entre physica e physiologia ha uma distancia immensa. N'aquella ha sempre relação de causalidade, e n'esta nem sempre existe; é preciso contar com um elemento de mais, com a—*vis medicatrix*—que está sempre entre a causa e o effeito.

E' por tanto logico admittir a noção pura e exacta d'um facto inicial e experimental, que domina todos os outros, e que os explica, porque os contem e os produz.

Este facto inicial só pertence aos corpos organizados,

Attesta-o a abservação, a analyse e o raciocinio.

Denomina-se força vital ou—*vis medicatrix*—de therapeutica.

Negar a força *medicatrix* da natureza é negar os factos, é negar a tradicção, é negar a historia, é finalmente não querer estudar nem observar.

Destruam-se primeiro os principios para não se admittirem as conclusões.

A força *medicatrix* da natureza anda inteiramente ligada ao estudo do aborto, tanto espontaneo como provocado. Para prevenir aquelle e aconselhar este *le lut de l'opérateur est d'imiter la marche de la nature*. Ao que eu accrescento com um grande philosopho:

*Nec aliud natura, aliud sapientia dixit.*

Deve em conclusão a força *medicatrix* da natureza formar a base do meu trabalho, e ser a norma da minha therapeutica.

O grande Hippocrates, querendo dar a conhecer por uma palavra a causa, que preside a todos os movimentos organicos e vitaes, creou a palavra natureza. Foi realmente o sabio de Cós como hoje são poucos philosophos e medicos. Escrevia depois de muitos factos verificarem a sua concepção; eram por isso indestructiveis as suas proposições.

Contemporaneo de Socrates, de Herodoto e de Thucydides, foi para a medicina, como estes para a litteratura.

O livro de Hippocrates é a fonte pura, aonde se acham implantadas profundamente as raizes de toda a sciencia moderna, da verdadeira therapeutica.

Quem negará o grande e fecundo principio -- *sola natura medicatrix?*...

Assim o disse o creador da medicina quatro centos e sessenta annos antes de Jesus Christo; assim passou intacto atravez de todos os seculos até nossos dias.

A homens d'esta ordem, respeito, gratidão e gloria eterna.

Sem se negar o facto na sua essencia tem havido variedade no modo de o apresentar.

Foi por esta razão que Crollius o denominou—*astrum internum*. E' tambem aquelle principio o *archeu* de Van Helmont, a *potencia da alma* de Stahl e de Claude Perrault; o *principium vital* de Duret e Bartz; o *vis invita, vis vitae* de Robert Uhytt; o *impetum faciens* de Boerhaave, a *irritabilidade* de Haller e Broussais... mas para que mais?.. Não ha aqui medico algum que desconheça a força *medicatrix* da natureza. Digo mais:

O que são os homœopathas?..

Verdadeiros interpretes da natureza exercem sómente uma parte da medicina, a therapeutica da alma, as leis hygienicas, a excellente medicina do coração.

Satisfazem aos deveres da profissão?...

Impossível.

A força *medicatrix* da natureza é a força plastica e regeneradora que perfaz a todo ou a parte dos órgãos lesados; é o calor vivificante que penetra toda a nossa economia; é o agente invisível o—*quid ignotum*—que torna todas as partes irritáveis e sensíveis e que preside a todas as nossas funções physiologicas.

Bem sei que não se tem podido mostrar a essência d'esta força: não é ainda para o estado actual da sciencia archivar o conhecimento intimo do grande facto da vida, o principio, a origem dos phenomenos physiologicos e pathologicos que os domina, porque esse principio é o termo além do qual não ha explicação possível—admira-se a obra e a sabedoria de Deus.

Esta força vigilante, que sustenta com tanta solícitude a vida das creaturas, diz o que convem fazer para a conservação da saúde e para se auxiliarem as forças geradoras, que actuam na evolução do ovo fecundado.

Não lhe chamo com isto força intelligente.

A doutrina materialista é anti-racional, é esteril e contraria ás leis sociaes. Não tem além d'isso alcance algum therapeutico.

Não admite a—*vis medicatrix*— e admite a divisibilidade da materia ao infinito, e divaga sobre a origem dos corpos. Não tem nada de positiva n'este ponto.

A clinica d'um materialista está na razão do seguinte facto. E' bem claro o exemplo.

Supponha-se um crystal *lesado* em uma das suas faces ou arestas; a *lesão* é patente.

Lance-se este crystal em uma dissolução saturada do sal, que *entra na constituição* d'esse crystal; observa se a sua *regeneração*.

Ahi está uma cura, a reparação da lesão!

Concordo no facto, mas nego redondamente qualquer ponto de contacto entre o modo de cura d'uma ferida e a regeneração da tal aresta.

Não se vê a economia apropriar muitas vezes substancias heterogeneas como os venenos?

Ao medico cumpre rebater não só este modo de fallar tão erroneo como fulminar as expressões *comer é viver*; um acido deixando um sal a que se achava unido, e passando para uma base nova, mostra *desejo*, e força electiva.

O fêto começa como um vegetal, vive successivamente a vida das plantas e dos animaes!

Para estes o feticidio obstetrico não é crime!

Os organicistas admittem o espirito, a alma e o Creador.

Querem que todos os actos phenomenaes da vida não sejam attribuidos nem ás propriedades vitaes de Bichat, nem ao principio vital de Barthez, nem ás forças vitaes de Chaussier; querem que sejam condições organicas auxiliadas pela enervação. Isto entende-se?...

Na primeira parte são claros os sectarios das condições organicas.

Notem-se as palavras de Rostan, organicista da lei. São tão eloquentes, e têm o cunho de tanta evidencia e convicção que bastariam apenas as palavras de tão convicto adversario, para ninguem duvidar dos efeitos mortiferos do espirito.

« *Le medecin Dumoulin (dont le nom soit à jamais honoré) donnait ses soins à un malade dont, malgré ses efforts, la mort approchait avec rapidité. Il apprit que le chagrin de ne pouvoir faire honneur à ses affaires entretenait ce malade au tombeau. Dumoulin laissa un jour cette ordonnance:*

*Bon pour trente mille francs à pendre chez mon notaire—et le malade fut guéri.*

Qual seria a lesão material d'este doente, pergunto eu ingenuamente aos materialistas e organicistas? *La mort approchait avec rapidité*: A morte era inevitavel. Mas tres palavras arrancam-no do tumulo; restituem-no á vida. Isto não é o vitalismo, é o animismo puro de Stahl.

Como avança então este grande medico a proposição — orgãos sãos, funcções regulares?...

O vitalismo é doutrina sagrada, prudente como a philosophia, fervente como a religião, tolerante e simples como a verdade. Confessa-o Auber, e admite-o sem contestação todo o homem de boa fé.

Quem professa o materialismo?...

Poucos, e por systema.

Ahi estão os nomes de Moleschott, Vogt e Buchner: são estes os mestres. E' quanto basta.

Quem professa o organismo?

Rostan e os seus adeptos.

Quem professa o vitalismo?

O vitalismo está no coração de todos. E' doutrina universal.

Em germen no homem rude, purifica-se apenas pela sciencia n'aquelles que procuram a verdade e discutem francamente.

Os vitalistas fazem a regra; os materialistas e organicistas a excepção.

Tinha eu dito que os organicistas eram claros na primeira parte da sua doutrina. São-no de facto.

Vou examinar a outra parte: *Não ha forças vitales, ha condições organicas*: é o thema.

Todos os sabios e naturalistas reconhecem que não pôde haver materia sem força, nem força sem materia.

E' um axioma positivo e universalmente admittido, como o mais puro e absoluto axioma de mathematicas.

Nenhum corpo se pôde conhecer que não seja dotado de força d'attracção e de repulsão.

Verdade conhecida universalmente.

As forças chemicas e physicas que regem a materia estão sujeitas a leis e formulas.

Nenhum naturalista o desconhece.

No mundo organico não se observará mais do que os tres axiomas nomeados?

O observador consciencioso reconhece alguma cousa mais que lhe escapa, não o deixando tranquillo nem satisfeito.

Quantas vezes se vê apparecer a morte sem lesão apparente? Francamente o confessa Rostan.

Quantas vezes se descobrem lesões enormes, e a morte não apparece?

Quem não vê, não conhece, não apalpa estes factos?

A saliva será differente da lagrima por serem differentes os elementos glandulares?

Sendo assim, é differente o producto, porque muda um dos factores.

Provada a differente composição das glandulas, admittir-se-ha a differença dos productos segredados; d'accordo.

O corpo desenvolve-se, cresce e reproduz-se, em virtude d'uma certa disposição molecular dada pelo Creador á materia. N'esta disposição molecular está a potencia capaz de tão maravilhosas e surprehendedentes transformações?

Assim o quer Rostan, que admittre o espirito, a alma e o Creador; falla em favor de coadições organicas e da enervação.

Patentes e palpaveis são os effeitos d'uma força *sui generis* na materia organisada. Não faço questão de nome. Admitto a existencia d'uma força que não é como a cohesão, como o calorico, como a electricidade, como o magnetismo, como a gravitação. E' o que eu quero fazer sentir. O nome não sei.

Admitte-se que a materia organisada e a força vital representam os factores d'um producto capaz d'augmento e de diminuição, já d'um modo continuo, já ex-abrupto, d'um salto, conforme se excitar ou estimular a força, ou se ferir a materia?

Centenares de factos certificam esta idea que mostra bem a intima relação que ha entre a vida e o corpo.

Do corpo organisado á vida, da vida ao espirito, do espirito a Deus, que suaves, profundos e naturaes entrelaçamentos!

Não são hypotheses. Ao contrario, pelo estudo aprofundado da anatomia e da physiologia se póde perceber a sublime união entre corpo, vida, espirito e Deus.

A questão do vitalismo de per si só dá assumpto para grande dissertação. Não ha ainda uma explicação de vida que satisfaça a todos. Não me admiro. Julgo até que não é possível explicar-se.

Para definir é preciso conhecer a essencia das coisas, o que não é dado aos homens.

As definições logicas são a maior parte das vezes impossiveis; empregam-se apenas as graficas ou descripticas, mais ou menos completas.

Não se pôde portanto na argumentação partir de principios incontravosos: d'ahi a origem de todas as divergencias.

Chamar vida á manifestação dos corpos organizados, não é de certo dar uma definição, mostrar a sua essencia, que é o que se pretende.

A falta de luz aqui está a meu ver mais na redacção do que no fundo, porque «todos conhecem que ha um corpo organico e uma força que o sollicita e anima, formando ambos um todo individual — a vida— (1).

Eis ahi um facto evidente e incontestavel.

Como reconhecer então a existencia dos materialistas?

Explica-se a sua existencia por uma necessidade da natureza; por serem necessarios e essenciaes ao progresso da sciencia.

A falta d'aquelles sectarios do erro seria o estacionamento dos conhecimentos humanos.

Representam a opposição, porque Deus, o Creador, assim o quer. Sem elles não se trabalhava, não se discutia nem se indagava. Têm por tanto razão de ser.

Existem para a sciencia como existe o erro para a verdade, como existe a doença para a saude, como existe a dôr para o prazer, como existe o movimento contra o repouso, a vida contra a morte. São leis da natureza.

(1) Antonio Ferreira Braga, pathologia geral.

Não ha edificio sem bases; o vitalismo assenta sobre o verdadeiro conhecimento da anatomia normal.

O espirito unico e indivisivel está em toda a parte: assiste igualmente a tudo que se passa. Fica-lhe depois o poder de julgar. Para o espirito não ha limites. Ninguem contestará de bôa fé esta verdade.

E será o espirito secreção do cerebro?..

A intelligencia do homem não se encerra, como a dos animaes, nos limites d'este globo; deixa o vizivel pelo invizivel, e, despindo-se da materia, vae perder-se nas contemplações do infinito.

N'um só ponto reúne o homem as maravilhas da natureza e as profundidades do abysmo; n'esse ponto, e ao mesmo tempo, vê reunido tudo que ha de grande, imenso e real, ha alli um pequeno mundo.

E será esta faculdade uma secreção do cerebro?...

Não ha em nós quem contradiga, combata, e condemne os pensamentos e as paixões materiaes?..

O que existe em nós além da intelligencia e da materia?...

E' ou não é real a consciencia?

Como pôde ser propriedade da materia o sentimento do infinito, que nem o tempo, nem o espaço podem satisfazer?

Como pôde ser secreção o sentimento do bello que não tem modelo n'este mundo?

Como pôde ser propriedade da materia o sentimento moral que combate todas as nossas vontades?

Como será producto da secreção a consciencia, que nos *condemna e nos absolve*?

Não posso ser materialista, não posso ser organicista.

O que é corpo organizado?

Sem entrar em minucioso exame descobre-se uma maravilhosa e muito complicada machina, em que se observam com toda evidencia solidos e liquidos animados por forças.

Alavancas, roldanas, tubos, abobadas, canaes, perfeitas e bem acabadas machinas hydrostaticas de toda a especie, mostram a sabedo-

ria do architecto; ajunte-se ar, agua, sangue, e mil humores, percorrendo, humedecendo e penetrando todas essas perfeitissimas peças de mechanica; tantos milhões de objectos de natureza differentes combinando-se, coordenando-se de maneira a formar um aparelho modelo, completamente penetrado de vida — *vita una, consensus unus*— pelo que a mais insignificante molecula participe de todas as propriedades vitales: eis o que é corpo organizado.

Interrogarei pois o organismo.

Como estabelecer as relações dos nossos órgãos com os phenomenos da intelligencia?..

O materialista e organicista aproveita-se nas percepções dos sentidos de todas as ideas e paixões animaes. Eis ahi a meta além da qual não admittem mais nada. Chega até aqui o poder do escalpello, a potencia do microscopio e o emprego da balança?..

Fóra d'este campo, além de tão limitada comprehensão, não se encontrará mais alguma cousa real?..

Querem as experiencias, querem a observação e depois o raciocinio; venham essas poderosas armas da argumentação.

Para Rostan o vitalismo oppõe-se a todo o progresso medico.

*Nous attendons les decouvertes du vitalisme e du spiritualisme*, diz ingenuamente o mais claro de todos os organicistas.

O progresso das sciencias e as grandes descobertas alli feitas, as grandes operações de cirurgia, não se devem aos organicistas. A Cezar o que é de Cezar. E' assumpto para larga discussão, mas não é este o meu fim.

Ahi está o cadaver estendido sobre o marmore do theatro anatomico; examine-se bem o sangue e o coração; contem-se uma por uma todas as suas fibras, todos os seus elementos materiaes; saiba-se bem o poder do escapello e do microscopio que patenteam as partes mais reconditas da materia.

Que se conhece par esses instrumentos, que respondem essas fibras?

Silencio!

Desmanchem-se as dobras immensas do cerebro, tomando a materia em todos os sentidos, manejando-o delicadamente para que nada escape aos finos cortes do escalpello e nada fuja do campo do microscopio.

Que se vê?...

Trevas!

Mostrem o logar da memoria, da astucia, da avareza, do calculo, do interesse e da vontade.

Aonde estão todas estas realidades da vida?

Quaes são os elementos que as produzem?

Tomem-se esses elementos, como o hydrogenio e o oxygenio, e produzam-nas, como se produz a agua, ahi no laboratorio, se é possivel.

Respondam os chimicos, os materialistas, e os sectarios da geração espontanea.

O coração e o cerebro são o theatro de grandes maravilhas. Como explical-as agora depois de conhecidas as partes mais intimas d'estes orgãos?..

Admittindo que se possa medir pelo desenvolvimento dos orgãos os differentes graus da intelligencia; admittindo tambem que se estabeleçam as relações das fibras com as sensações e *d'estas com as ideas*, lendo bem sobre os pedaços das carnes palpitantes; como explicar principalmente a consciencia energica, o juizo severo, que julga de todos os nossos actos, que se oppõe aos prazeres mais naturaes ao organismo?

A economia viva, capaz de taes manifestações, não será mais do que a agua, mais do que o organismo d'um animal? Não ha n'aquella uma admiravel communicação, uma sabia e infinitamente perfeita distribuição de trabalho?

Como coordenar cousas tão diversas e tão oppostas, a ordem e a desordem, o praser e a dôr, amisade e o desprezo, amor e odio?

Como se explicam estes productos variadissimos pelos mesmos factores?

Se os elementos da substancia cerebral dão, n'um instante, amor

e odio, como é que esses elementos produzem, n'esse instante, productos diametralmente oppostos?...

Como se explica pelo numero dos elementos materiaes do cerebro e das suas propriedades, a existencia d'esta potencia que me obriga por meio do meu braço a reproduzir n'este papel o que passa dentro em mim?

E' isto uma secreção, como a saliva, como as lagrimas, como o leite?...

Os que chamam á maravilhosa potencia intellectual secreção do cerebro, não querem discutir. Brincam.

A saliva deixou jámais de ser saliva?..

A força expansiva do calórico deixou já de ser inalteravel em seus effeitos, assim como a cohesão, a electricidade?

Não, de certo.

Os effeitos do espirito são infinitamente variaveis; provam-no os factos.

Amo a discussão sobre principios positivos, mas regeito as hypothezes, porque não sei o que sejam hypothezes, fóra do campo das mathematicas. As hypothezes para mim são edificios sobre areia, são brincos de criança. Podem, como lembranças felizes, dar logar a grandes descobertas, que mais tarde assombrem a humanidade. São coincidencias, e nada mais. Considero-as como um exercicio do espirito.

Admitto e quero a *gymnastica d'espirito*, como dizia da cadeira abaixo o meu dignissimo mestre de physiologia; serve apenas para exercicio intellectual; não pode dar a convicção.

O methodo hypothetico, que Bacon chamou *anticipatio naturae*, —é, para dizer tudo, a propria obra da hypotheze, é, em principio, a idea concebida por um sentimento, aspiração, ou emoção antecipada, uma hypotheze em fim; d'esse principio, que põe em facto o que não é mais do que a questão, desce-se á enumeração dos factos secundarios, esforçando-se em os ligar nas suas analogias mais notaveis afim de formular o valor da incognita do problema, contido na hypotheze.

Teve em philosophia muitos sectarios, e entre elles Platon e Descartes. Hoje está banido da sciencia.

A controversia e porfiada lucta scientifica leva-me a inferir unicamente, que aos homens não é dado dizer simplesmente *fiat lux, et lux facta est*. Maravilhas d'estas só pertencem ao espirito por excellencia, a Deus.

Falla-se e discute-se; escrevem-se as discussões. Experimenta-se e observa-se; archivam-se os factos. E' assim que as questões se vão esclarecendo; as trevas vão sendo dissipadas pelo ardente e luminoso facho da experiencia; a razão principia a distinguir por entre as trevas alguma coisa que sempre tinha escapado á vista das mais perspicazes.

Nos destroços da Alchimia, formou-se a chimica moderna.

A quadratura do circulo tão debatida por muito tempo, deu lugar ás mais ricas theorias e hoje tem solução completa.

Creio por tanto piamente que sobre o materialismo e organicismo se vae levantar a sciencia da verdade—a medicina tendo por base a força vital.

Não quero dizer com isto que venho proclamar o *invenci* do sabio syracusano. Isso não. Não se admittem hoje Yearos.

Debatem-se na sciencia tres vastas e importantes doutrinas.

No vitalismo admittre-se como realidade a materia, a força vital e as faculdades intellectuaes.

Admittre-se que a natureza humana é formada por uma dualidade, materia e espirito, bem e mal, attracção e repulsão, saude e doença, geração e destruição, corrupção e vida, materia e força.

As bases das escholas são essencialmente differentes.

Os campos estão distinctos e possuem mestres habeis. Buchner, Rostan e Bouchut, são os tres representantes.

Aonde está a verdade?.. Qual d'elles são os principios mais fecundos de therapeutica?..

E' contrapondo um facto a outro, uma experiencia a outra, uma observação a outra, que se atacam e guerream os mais sabios medicos experimentadores.

Sendo obrigado a tomar armas, e a seguir um dos partidos, juro bandeiras entre os vitalistas, entre os que me dizem. «A vida é « o principio que ordena e distribue as moleculas de decomposição e « de composição do corpo e prevê de remedio nas ruinas que elle « padece.» (1)

A vida é uma força a — *vis medicatrix* de therapeutica, — porque vejo e observo movimentos. Ora eu não admitto effeito sem causa, nem movimento sem força. No corpo ha movimentos, claro está que ha uma força que não é como a cohesão, como o calorico, como a electricidade. Denomina-se força vital. Admitto a materia organizada e a força, mas esta força é «o principio da alliança, da sympathia, da « individualidade da nossa machina.»

« *Le Seigneur Dieu forma donc l'homme du limon de la terre* « *(e limo terrae) et il répondit sur son visage un souffle de vie (et* « *inspiravit in faciem ejus spiraculum vitae) et l'homme devint vivant* « *et animé (et factus est homo in animam viventem.)* São palavras do livro Sagrado. Eis ahi a base do vitalismo.

D'este modo para haver vida, são precisos instrumentos ou órgãos da força e materia propria.

E o organismo que eu passo a considerar.

O corpo tem caracteres de ordem mathematica, physica, chimica, e finalmente caracteres que não pertencem a algum corpo do reino mineral, caracteres, *sui generis*, que por serem proprios do reino organizado receberam o nome de caracteres da ordem organica. Esses caracteres dão-se nas partes que concorrem a formar os órgãos, que se agrupam em systemas, tecidos e humores, sendo estes por ultimo compostos d'elementos anatomicos e de principios immediatos. O todo formado por estas differentes partes toma o nome de *organismo* que é estudado na sua parte estatica pela *anotomia*, um dos ramos mais importantes dos conhecimentos humanos. E' ella uma sciencia de observação. A' letra exprime—*dissecção*.—E na verdade a *dissecção* é o seu

(1) Antonio Ferreira Braga, pathologia geral.

meio auxiliar—o seu meio por *excellencia*, pelo qual se põe a descoberto as partes do corpo organizado.

Pertence pois á anatomia, o estudo proprio dos seres vivos, e d'entre elles o mais complicado é o homem; é elle que os anatomicos estudam e procuram conhecer materialmente, porque com escalpello na mão é que o anatomico descobre as partes mais reconditas do organismo; mas não passa d'ahi: não fica conhecendo mais do que as peças da machina. Conta apenas as partes que descobre e diz—*quantas viu*.

Ficaria em verdade muito incompleto este estudo se não viesse o histologista dizer as partes elementares dos órgãos, que o anatomico *viu e numerou*. E' um passo mais, mas passo de grande alcance, porque o histologista aponta já os principaes elementos, a substancia *crystallina*, a substancia *amorpha*, a fibra e a *cellula*, *essa pequenissima quantidade de materia amorpha que a força vital transforma em grandes massas de materia organizada* (1).

Importantes descobertas e trabalhos têm archivado a sciencia apresentados pelos histologistas, servindo-se já de reactivos chimicos, já de macerações e até das dissecções. De todos os meios, porém, que elle emprega, o *microscopio* occupa o primeiro lugar: é nas mãos do histologista como o escalpello nas mãos do anatomico.

Assim como o anatomico por meio de finos e delicados côrtes vae descobrir os órgãos do corpo humano, o histologista armado do *microscopio* vê as partes mais miudas dos órgãos, *separa, isola e mostra*, conservando intactas partes que o escalpello por mais delicadamente que se empregasse não deixaria illesas... Vae mais longe, vae aonde nunca iria a dissecção.

Conhecem-se assim as partes da machina e a composição que ella tem. E' incompleto o estudo: *falta conhecer a força que anima e rege as partes d'essa machina*.

Entendo por isso que a anatomia e a histologia, são por assim

(1) Costa Simões—elementos de physiologia humana.

dizer a chave para se entrar no vastissimo e immensamente grande templo das sciencias naturaes que estudam os seres vivos.

Conhecido o organismo está lançada a *primeira condição da vida, a materia e os instrumentos.*

O estudo das forças que movem e animam a machina, que a anatomia e histologia nos ensinou, pertence á *physiologia.*

Factos incontestaveis mostram á evidencia: ha forças que governam a materia; forças que lhe sustentam a fórma; forças enfim que põem o ser vivo em relação com o mundo exterior; *forças estas que formam a vida e a intelligencia, que existem e operam em separado.*

*A vida não é a intelligencia, nem a intelligencia é a vida,* tanto em sua manifestação como na sua séde.

A potencia vital é unica, como a intelligencia (o ser psicologico, o eu de muitos philosophos, a potencia intellectual enfim) é unica completa e indivizivel.

N'uma e n'outra nada mais se distingue do que as manifestações da sua actividade.

O papel que o espirito representa em relação ao organismo, pelo que toca á obstetricia, é realmente muito importante.

O espirito pôde *obrar sobre o corpo como causa de doenças e tambem como medicamento.* E' doutrina corrente para todos. A' cabeceira do doente não ha theorias; salve-se por todos os meios de que se poder dispor.

Auxilie-me ainda Rostan.

« Les causes morales, qui produisent tant de ravages dans l'organisme, peuvent être appréciées dans l'immense majorité des cas et cela malgré la volonté du malade, et leur soustraction rendre la vie à un malheureux. »

Como causa do aborto citam todos os medicos parteiros, reconhecendo as verdades de Rostan, emoções fortes e subitas, como a alegria exagerada, a excessiva tristeza, as impressões commoventes d'um espectáculo, o terror em consequencia d'um accidente, e muitas outras que julgo desnecessario apresentar.

A acção moral é incontestavel.

Os seus recursos são poderosos, e d'um effeito seguro quando a sua indicação fôr positiva.

O espirito manifesta-se pela imaginação, pela vontade e pelo sentimento.

Ha ainda de mais a mais dois importantes auxiliares — a imitação e a esperança. *Ubi spes, ibi vita.*

A morte está no extremo da esperança.

Quem por um attento exame dos phenomenos, que se passam dentro em si, não conheceu uma vez a potencia salutar ou terrivel da *imaginação* em certos estados morbidos?

Não ha homens que morreram imaginando-se hydrophobos?...

Não se aponta a condemnação do que morreu imaginando terem-lhe abertas as arterias depois de se lhe vendarem os olhos?

Eis ahi o que Bouchut admite e conta.

« En 1750, à Copenhague, voulant éprouver les effets de  
« l'imagination sur le corps, quelques médecins obtinrent qu'un crimi-  
« nel, condamné au supplice de la roue, périrait pour un moyen plus  
« doux, tel que l'hémorrhagie. Après l'avoir conduit, les yeux bandés,  
« dans la pièce, où il devait mourir, on piqua le patient aux bras et  
« aux jambes, et l'on simula un bruit d'écoulement de liquide. Bien-  
« tôt le condamné fut pris de syncopes, de sueurs froides, de convul-  
« sions, et il mourut au bout de deux heures et demie... »  
Neguem o facto para não admittirem o effeito *das perturbações da imaginação* d'este desgraçado.

Haveria lesão?.. Que respondem os organicistas?

Da imaginação diz um grande mestre:

« L'imagination est une puissante chose... Ses effets sont mer-  
« veilleux et étranges... elle fait perdre le sens, la cognoissance, le  
« jugement, fait devenir fol et cause les enthousiasmes, les prédictions  
« et merveilleuses intentions, et ravit en extase, reellement tue e fait  
« mourir. Bref, c'est d'elle que viennent la plupart des choses que le  
« vulgaire appelle miracles, visions, enchantements. Ce n'est pas le dia-

« ble ni l'esprit, comme il le pense, mais c'est l'effet de l'imagination, « ou de celle de l'agent, qui fait de telles choses, ou du patient et « spectateur qui peut voir ce qu'il ne voit pas.

Não é só pela imaginação, é pela força da vontade, pelas paixões e affecções do espirito que o homem encontra já allivio em seus males já a causa de muitas doenças.

Os efeitos d'um verdadeiro susto são terríveis, e podem produzir a morte instantaneamente ou fazer abortar uma mulher.

A alegria e a raiva pôdem causar o aborto e a morte da mãe. Negar isto é negar a luz ao sol.

A intelligencia ou espirito e a vida devem evidentemente merecer muita attenção áquelle que tem de accudir á humanidade enferma, áquelle que procura restituir ao homem a normalidade de suas funcções — a saúde — e assegurar á mãe a existencia e a vida do fructo querido que traz no ventre.

Saiba bem o medico interpretar os phenomenos vitaes.

O grande segredo da vida é a permanencia das forças e a mudança continua da materia. As forças que governam a materia, a *força d'assimulação e desassimulação* não pôdem ser aquellas que dão a fórma determinada e continua no meio d'um tal movimento.

*A materia é depositaria das forças; da regularidade d'essas forças provém a saúde; da sua irregularidade a doença.*

As forças da vida são susceptiveis d'augmento e de diminuição, de exaltação, de suspensão e d'extincção. E' a observação diaria de todos os clinicos.

*A' pathologia pertence o estudo dos efeitos das forças em desordem — as doenças.*

Os meios de trazer essas forças desordenadas á ordem, pertencem á materia medica.

A anatomia pathologica examina os productos das forças anormaes, assim como a medicina operatoria dá as regras proprias para se separar do organismo são alguma porção deteriorada.

A physiologia e a hygiene finalmente ensinam os meios de se

conhecerem as forças vitaes, e quaes os meios mais efficazes para as conservar regulares.

E' por tanto a medicina o mais vasto e fecundo ramo de todos os conhecimentos humanos; a sciencia das sciencias.

E' admiravel o encadeamento successivo, a evolução continua, a formação ininterrompida do ovo, do embryão, do feto, do menino, do homem em fim, problema immenso, que tem merecido a attenção de todos os sabios, e em cuja solução se empenham muito e muito os mais profundos e abalisados medicos.

Na verdade de todos os problemas da sciencia humana aquelles que têm o homem por objecto são os que em todos os tempos têm offerecido grande e importantissimo interesse.

Creio e tenho como verdade demonstrada, que a verdadeira philosophia só pode ser professada pelos medicos.... só elles poderão responder á pergunta que cada um de nós dirige a si mesmo—*Quem sou eu? D'onde venho?... Para onde vou?...* Fóra da medicina podem haver grandes homens; philosophos não.

Philosopho é aquelle que sabe distinguir, é aquelle que conhece a essencia ou a natureza das coisas—*Sapiens causas rerum naturalium et quaerit et novit.*—Eu não posso deixar de exclamar—*Felix qui potuit cognoscere rerum causas.*

Estudando-se a si mesmo é que o homem póde conhecer a si e aos outros. *Nosce te ipsum*, era, e é hoje mais do que nunca, o ardente desejo de todos os philosophos.

*Nas ideas de sua propria rasão é que o homem encontra os principios de toda a sciencia.* Por essas ideas eleva-se ao conhecimento de *Deus*, verdadeira origem de toda a verdade, primeira causa e primeiro principio.

As descobertas a respeito da natureza e de suas leis, o conhecimento dos seres que ella contem, levam e dirigem naturalmente as investigações para o *homem*, o mais perfeito sêr de toda a criação, e marcam, por assim dizer, *o seu logar, o seu principio e o seu destino.*

O homem está collocado na grande e extensissima cadeia dos seres organisados. E' factos admittido por todos. Não se confunda, porém, com nenhum dos seres creados. Pela força que o anima e vivifica torna-se inteiramente differente de todos os outros seres: constitue um grupo com caracteres distinctos e exclusivos, de que nenhum outro ser póde participar, devendo por isso formar um reino á parte o reino hominal.

O reino hominal, repito claro e terminante, não tem entre os seres creados nem *especie vizinha* nem consanguinea.

Verdade luminosa e bem inoculada no espirito de cada pessoa. Só a lembrança da *consanguinidade* entre um homem e um animal, um cão por exemplo, surprehenderia a imaginação mais fecunda em hypotheses, e porquê?...

*Porque o sentimento de que o homem constitue um reino exclusivo, independente, com leis proprias, com ordem, com harmonia e com unidade, é natural, profundo e inabalavel no coração de todos.*

Não é sómente de hoje esta idea, foi, é, e hade ser de todos os tempos.

Esta simples, mas poderosa consideração, não é a principal. Muitos factos, a historia, a tradição, mostram o exclusivismo da especie humana. Mas basta sómente a razão para haver distancia immensa do homem ao animal. E' facil de demonstrar.

A especie propriamente dita animal, é e será sempre a mesma; não é capaz de perfectibilidade, nem de progresso. Não digo que sejam *animaes irracionaes*: é um erro que deve ser banido da sciencia, como contrario a factos observados.

Um animal qualquer é susceptivel de se aperfeiçoar; a especie não.

Se um animal, um cão por exemplo, aprende e recebe certas instrucções, não é capaz de as transmittir aos outros. Não vi até hoje observação em contrario.

Dos animaes póde dizer-se: a geração d'hoje será a d'amanhã.

O homem pelo contrario é capaz de progresso, porque têm a refle-

xão, *essa suprema faculdade que não é mais do que a acção do espirito sobre o espirito*; possui, note-se bem, um completo e perfeito meio de transmissão.

Atesta esta verdade a observação de cada um.

Do estudo do espirito sobre o espirito nasce o *methodo ou arte*, que o espirito dá a si mesmo para se conduzir, variando-o de infinitas maneiras, segundo as circumstancias e as necessidades.

O methodo é por tauto o instrumento do espirito que *o animal não tem*; por elle é que o homem descobre e inventa, compara, imita e progride.

O espirito de todos os homens é um só espirito universal e unico que se continúa de geração em geração e não acaba. Teve principio e não tem fim.

O que se torna digno de toda a attenção é o espirito ser unico, em todos os homens e em todos os tempos. Uma geração começa uma descoberta; a nova geração, vem continual-a, engrandecel-a e aperfeiçoal-a. Não é isto uma verdade incontestavel?

Acima das sensações e dos appetites materiaes está, pois, a reflexão, a perfeição característica do homem.

Por uma natureza propria e exclusiva, pelo conhecimento do *espirito, da razão pela razão*, tendo por base a consciencia, o homem eleva-se ao intellectual, é *razão primitiva de tudo*—a Deus.

Cumpra ao medico conhecer a *structura physica, mas não deve parar ali*, porque então ficaria eternamente n'um *circulo de causas secundarias*; a causa principal, unica e real escapar-lhe-hia sempre.

A questão é de pratica, é de therapeutica.

Os materialistas erram nas observações praticas, porque não dão attenção ao *estudo* da força vital, que anima e rege a materia organizada, e d'ahi, por uma simples, facil e natural transição, ao estudo do espirito, ponto d'onde partem e para onde se dirigem todas as nossas investigações. *Si te nescieres eris similis aedificanti sine fundamento, ruinam non structuram faciens.*

Está aqui a essencia de toda a philosophia humana.

O corpo e a alma devem importar muito ao medico. Exige-o a consideração da sciencia, o interesse da humanidade, e a observação de todos os homens.

O que faz o materialista na pratica?... O que fará o organicista, olhando só para a parte phisica, que chega a *divinizar*, considerando a vida *como uma simples propriedade da materia*? A cada instante verá baldados os seus esforços e sacrificios; o seu diagnostico, e muito mais o prognostico, não será perfeito. Sem o prognostico, de que vale a medicina?

O medico á cabeceira do doente deve conhecer todos os recursos, que a razão aconselha, a sciencia possui e a experiencia confirma.

Por se ignorar a natureza do calorico, não se tem deixado de ter feito todas as applicações possiveis.

Não se conhece a união do corpo, da vida, e do espirito. Mas ahí estão os effectos; estudem-se.

Não é facil este estudo, bem sei.

Em obstetricia, em pathologia, em medicina em fim, aonde as experiencias não podem ser repetidas em identicas circumstancias, multiplicam-se ao infinito. E' na verdade grande difficuldade, mas não impossibilidade.

A falta de methodo pode trazer erros graves, e dar logar a theorias falsas. *No methodo está tudo*. Não é só experimentar, é preciso mais alguma coisa. Um methodo novo produz resultados novos, um methodo preciso e rigoroso dá logar a resultados seguros e precisos; um methodo vago e indeterminado só dará resultados confusos.

Ha effectivamente difficuldades importantissimas a vencer. Mas ha já estudos assaz positivos áquelle respeito.

Não será o systema nervozo considerado como a séde da vida e do espirito? E' questão de que eu aqui não posso tratar.

Debaixo do ponto de vista therapentico tudo se reduz a conhecer bem o *organismo*, as *forças* que o regem, os *meios* que as modificam. Nada mais.

As forças, que concorrem á nutrição animal, são *solidarias, inseparaveis, e não podem realmente obrar umas sem as outras, nem serem modificadas isoladamente*. Isto é claro.

Demais o systema vascular, a materia nervosa do organismo, o trama dos tecidos são tres elementos que se penetram mutuamente para formar no organismo uma unidade indivizível.

Pela exposição que acabo de fazer a *respeito da vida, do espirito e do organismo*, deduzem-se importantissimos dados para o estudo das causas, diagnostico, prognostico e tratamento do aborto quer espontaneo, quer aconselhado.

Sem aquelle estudo seria difficil, se não impossivel, estabelecer as condições do aborto e obrar a tempo.

O abortamento cirurgico pratica-se quando fôr indicado positivamente, basea-se em uma bôa conclusão do diagnostico differencial, do estado da mãe, do filho ou d'ambos conjunctamente.

O aborto espontaneo prognostica-se lendo bem, todos os systemas *especiaes e proprios á mãe e ao filho, e ao pae*. O segundo é bem centuplicadamente mais difficil do que o primeiro.

Requerem ambos a maxima experiencia, muita sciencia e tacto fino.

Um bom prognostico do aborto está ligado aos phenomenos da vida; não será possivel tratar bem d'aquelle sem fallar d'esta.

A *vis medicatrix* será finalmente a mais segura guia para me dirigir por entre as *emmaranhadas questões* d'obstetricia e de pathologia, que se auxiliam mutuamente. Só ella é que hade explicar a acção dos meios a que se deve recorrer para prevenir, curar, ou remediar quaesquer desarranjos do organismo, assegurar a normalidade das forças vitaes—a saude—e para conhecer o unachinismo da evolução do ovo fecundado.

Explica-se essa acção facilmente.

O *effeito therapeutico* ou curativo d'um medicamento é sempre precedido por uma acção vital, physiologica. Attestam esta asserção homens eruditos.

Não será o effeito curativo o *producto da vida modificada pelo medicamento*?

Não ha por tanto medicamentos especificos.

As doenças são affecções da vida, e em quanto ella não tomar parte, embora haja lezão, não pode haver doença.

E' por convicção que assim fallo.

Faltam-me as experiencias para eu ver bem firmada a doutrina que abraço. O raciocinio e a auctoridade de grandes homens, como Bouchut, Florens, e Auber, que mais especialmente tenho estudado, bem como os aphorismos d'Hippocrates, tranquilisam-me a consciencia.

As prelecções de alguns eminentes vitalistas da Eschola do Porto, foram que me determinaram a examinar esta questão tam melindrosa, como necessaria e importante.

O modo da producção da materia—viva—em um ser organico é evidentemente o problema em cuja solução os homens mais se tem empenhado. Ha problemas assim.

*Fazer vir o movimento da inercia, e a sensibilidade a vida de morte*, só a força vital o póde fazer.

Aponta-se em contrario a formação *da uréa*, e d'outras substancias organicas.

São aqui os chimicos a querer explicar os phenomenos da vida pelas forças chimicas: vã pretensão !..

N'esta parte assim como na *geração espontanea* são baldados os seus esforços.

D'esta posso dizer afoitamente, só a materia organisada póde produzir materia organisada.

E' absoluta e talvez arrojada esta asserção.

Respeito muito as proposições absolutas, e mormente quando andam entre mãos para se resolverem.

Assistindo aos debates, pude adquirir convicção á vista dos argumentos d'uma parte e d'outra. Accompanho os que negam a geração espontanea não só pela força de seus argumentos, e pelos factos apresentados, como tambem por um sentimento interior,

que não sei explicar, mas que me faz ter ainda crenças na ordem moral do mundo.

Repito finalmente: sómente a força vital é capaz de transformar a materia inerte em materia organisada. Para se dar esta ultima circumstancia é preciso um aparelho encarregado d'animar e de coordenar as funcções que tem a seu cargo operar essa maravilhosa transformação; esse aparelho é o systema nervoso.

E' elle que rege todos os phenomenos da vitalidade: é elle o regulador de todos os instinctos, de todos os phenomenos da energia vital, da reacção geral da força *medicatrix*, da resistencia physiologica, em uma palavra de todos os grandes phenomenos sobre que *repousa a saude e as doenças*. Revela-se bem n'este quadro a importancia do systema nervoso ganglionar ou trisplanchnico.

O nervo trisplanchnico é a sêde da resistencia vital e preside ás funcções d'assimulação e desassimulação e em geral a todas as funcções organicas.

Devo notar que ha grandissima differença entre força de resistencia vital e força d'assimulação.

A observação mostra que a força de resistencia vital depende do systema nervoso, e que a força d'assimulação não lhe está tão subordinada.

Ha individuos de bella carnadura e florida nutrição que tem uma *debil força de resistencia vital*. Ha individuos magros, aonde a força vital é muito poderosa.

A força d'assimulação e a força de resistencia vital são pois inteiramente differentes.

A força d'assimulação não póde ser a vida.

Recorrer á vida não é procurar uma incognita; é ver effeitos claros e patentes, é conhecer bem a doença, que é uma affecção da unidade vital.

Mais duas palavras para concluir.

O scepticismo medico deve ser fulminado.

Quem daria hoje attenção ás palavras de M. Andral que sobe á sagrada tribuna da imprensa para bradar mais alto.

« La medecine, au lieu de présenter un ensemble de connaissances, en est encore à ne présenter à peu près autre chose, dans son étude, qu'une serie de questions à discuter et des problemes à résoudre. »

Não se mostra descrente sómente M. Andral. Ahi estão as palavras de M. Marchal de Calvi que elle entregou aos quatro ventos da publicidade, mas que não pôdem levar a convicção ao espirito de ninguém. São textuaes.

Il n'y a plus en medecine *ni principes, ni foi, ni loi.*

« Nous construisons un tour de Babel, ou plutôt nous ne sommes pas là: nous ne construisons rien. Nous sommes dans une vaste plaine où se croisent une multitude de gens, ceux-ci portant des assises, ceux-là des cailloux, d'autres des grains de sable; mais personne ne songe au ciment. Nulle part le terrain n'est creusé pour recevoir les fondateurs de l'édifice, et, quant au plan general de l'oeuvre, il n'est pas même esquissé. En d'autres termes, les recueils fournissent des faits dont la plupart se reproduisent avec la plus fastidieuse monotonie, et on appelle cela des faits d'observations, *des fait cliniques* ! Une foule de travailleurs tournent et retournent des questions particulières de pathologie ou de therapeutique... et l'on appelle cela des travaux originaux!... La masse de ces travaux et de ces faits est énorme à tel point qu'il n'y a pas de lecteur qui puisse y suffire; mais personne n'a de doctrine generale. »

A descrença que Calvi professava ha doze annos no jornal *La France medicale et pharmaceutique* desappareceria hoje com a leitura dos grandes mestres da sciencia.

Os Barbosas, Costas Simões, Almeidas, e outras capacidades medicas em Portugal; os grandes clinicos e operadores que tem assombrado o mundo com as suas operações, bem mostram que em medicina ha principios, ha leis e ha fé.

Para vêr até onde chega o desvario d'alguns escriptores, ahi ficam lançadas as palavras de M. Sales Girons.

« Que sommes nous pour faire la critique de quoi que ce quoi ? ... »

« Où est notre criterium de verité pour juger une erreur? où est notre doctrine?... Où est notre école? où est notre faculté? où est médecine, en un mot, pour juger quoi que ce soit qu'on appellerait médecine?... »

Eis aqui até onde tem chegado o scepticismo medico!

A resposta era aconselhar a leitura de Dupuy, Bouchut, Auber, Grisolles e de Vidal de Cassis. Mas responde Rostan, que é um bom clinico. São palavras textuaes.

« Pour atteindre la superiorité dans un art il faut l'aimer ; pour l'aimer, il faut y croire. Les hommes qui ont honoré la médecine par leur genie l'ont étudié, l'ont partiqué avec amour. »

Rostan disse tudo.

O sceptissimo é erro de funestissimas consequencias. Não pode existir para aquelles que querem observar, analysar e comparar.

A therapeutica de que serviria então ?

Não pode haver alli a certeza das conclusões mathematicas, physicas e chimicas. E' verdade.

Não me conformo com a opinião de Bouchut que diz— « il faut en bien connaitre les ressources et savoir qu'elle n'est pas une science mathematicque à la portée de tous, dont les éléments soient tous jours les mêmes. »

Com o devido respeito a tão grande mestre nego redondamente a asserção.

« Les mathematiques ne sont point à la portée de tous, accrescento eu sem receio de errar.

As mathematicas, a physica, a chimica, a medicina, estão ao alcance d'aquelles que se apoderam bem dos seus elementos.

Se as mathematicas são evidentes por serem absolutos os seus principios, têm alem d'isso combinações que dependem da aptidão e da sagacidade de cada individuo. E' o que se observa na resolução dos problemas.

A medicina tem tambem os seus problemas : são as doenças,

cuja solução depende, como os outros, d'aptidão e sagacidade, e do exacto conhecimento da sciencia.

A difficuldade é a mesma para aquelles que sabem estudar.

Posso por ultimo affirmar que em medicina ha principios necessarios e absolutos, como nas outras sciencias. Quem pôde duvidar?

Creio em factos que não são viziveis nem tangiveis; que nem o microscopio, nem o escalpello podem revelar tão perfectos como supomos; que escapam igualmente ao paladar, ao alfacto e ao ouvido, e que todavia são susceptiveis de serem provados com certeza absoluta. N'este caso está a força vital, a *vis medicatrix* que procura reagir continuamente contra todos os modificadores de que se acha rodeada

Aquelle que conhecer bem esta força, e se aproveitar das suas tendencias salutaes para a therapeutica, não pode ser ferido pelo scepticismo.

Não o é com certeza.

Não se admitte a força *medicatrix* por não se conhecer a sua natureza ?..

Não se accredite então na Astronomia, porque não se conhece a natureza intima da gravitação.

Não se accredite na Physica, nem se admittam as maravilhosas applicações da electricidade, da luz, do vapor, porque se ignora a natureza intima d'estes agentes.

Não se accredite nas Mathematicas, porque não se conhece a natureza de seus *algorithms* fundamentaes, ou elementos de todo o calculo.

Não se accredite na Chimica, porque não se conhece a natureza da affinidade.

Não se accredite na Litteratura, porque não se conhece a origem e natureza do talento nem das faculdades intellectuaes.

Não se accredite na Medicina, porque se não conhece a natureza intima da força *medicatrix*.

E como se não conhece a gravitação, a afinidade, o talento, a luz, não ha sciencias!

Se não se demonstra á *priori a vis medicatrix*; factos e observações posteriores demonstram-na com toda a evidencia.

A vida abi está patente, o organismo apalpa-se, a saude tem a existencia real, e o remedio effeito seguro, applicado convenientemente.

Por tanto o scepticismo therapeutico é erro imperdoavel, e a medicina é sciencia real e positiva.

Empreguem-se os recursos da natureza, das influencias *moraes*, dos meios hygienicos, cirurgicos e pharmaceuticos, e digam-me depois se se pôde conceber a descrença em therapeutica?

A therapeutica abrange condições muito diversas e complexas.

O medico deve saber os recursos immensos que ella tira da hygiene, do methodo expectante racional, da influencia da alma sobre o organismo, da allopathia, da antipathia, do methodo perturbador propriamente dito, e do methodo abortivo das causas morbidas.

O medico que sabe interpretar bem a economia viva em desordem, deve lançar mão de todos os recursos para attender ás exigencias dos casos particulares. São immensos e variadissimos os casos que a natureza offerece ao pratico sábio e illustrado e nunca será possivel sugeital-a aos caprichos das nossas classificações, a uma constante manifestação de symptomas da mesma doença; de nada serve finalmente procurar deital-a no leito de Prorustes: foge ás mais intimas investigações. Não está no caso da physica e da chimica, desenganem-se os sectarios do materialismo e das condições organicas.

Tem por tanto a medicina o principio fundamental *sola natura medicatrix*.—Mas não se deve abusar d'elle, e dizer que elle deve remediar a todos os nossos males como erradamente fazem os homeopathas. *In medio consistit virtus*.

O vitalismo é para as sciencias medicas como o christianismo para a civilisação; purifica a crença, dá luz, e responde ao—*quò iturus*,

*unde ortus* — do grande Seneca. Verifica o — *nosce te ipsum* — dos philosophos.

O vitalismo finalmente deve trazer a regeneração dos costumes, pela sã doutrina que proclama e não se dirá com o poeta romano:

*Vivit, et ipse est vitae suae nescius.*



ABORTO CIRURGICO  
E SUAS  
INDICAÇÕES

# ESCHOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

## Director

O Exc.<sup>mo</sup> Snr. Conselheiro Dr. Francisco d'Assis Sousa Vaz, Lente jubilado

## Secretario

O Ill.<sup>mo</sup> Snr. Agostinho Antonio do Souto

## CORPO CATHEDRATICO

### Lentes jubilados

Os Ill.<sup>mos</sup> e Exc.<sup>mos</sup> Snrs :

José Pereira Reis.  
Dr. Francisco Velloso da Cruz.  
Antonio Bernardino d'Almeida.

### Lentes proprietarios

1. <sup>a</sup>	Cadeira—Anatomia Descritiva e Geral...	Luiz Pereira da Fonseca.—Presidente.
2. <sup>a</sup>	» —Physiologia.....	José d'Andrade Gramaxo.
3. <sup>a</sup>	» —Historia natural dos Medicamentos, Materia medica.....	João Xavier d'Oliveira Barros.
4. <sup>a</sup>	» —Pathologia geral, Pathologia externa e Therapeutica. ....	Antonio Ferreira Braga.
5. <sup>a</sup>	» —Operações cirurgicas e apparatus, com Fraecturas, Luxações e Hernias.....	Caetano Pinto d'Azevedo.
6. <sup>a</sup>	» —Partos, molestias das mulheres de parto e dos recém-nascidos	Manoel Maria da Costa Leite.
7. <sup>a</sup>	» —Pathologia interna, Therapeutica interna e Historia-medica.	Vaga.
8. <sup>a</sup>	» —Clinica medica.....	Antonio Ferreira de Macedo Pinto.
9. <sup>a</sup>	» —Clinica cirurgica.....	Vaga.
10. <sup>a</sup>	» —Anatomia Pathologica e Deformidades e Aneurismas.....	José Alves Moreira de Barros.
11. <sup>a</sup>	» —Medicina legal, Hygiene privada e publica e Toxicologia geral.	Dr. José Fructuoso Ayres de Gouvêa Osorio.

### Lentes substitutos

Secção medica.....	}	Dr. José Carlos Lopes Junior.
		Pedro Augusto Dias.
Secção cirurgica.....	}	Agostinho Antonio do Souto.
		João Pereira Dias Lebre.

### Lentes demonstradores

Secção medica.....	Joaquim Guilherme Gomes Coelho.
Secção cirurgica.....	Dr. Miguel Augusto Cesar d'Andrade.

A Eschola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciadas nas proposições.

(Regulamento da Eschola, de 23 d'Abril de 1840, art. 155.)

PRIMEIRA PARTE

## PRIMEIRA PARTE

---

### **Algumas considerações acerca dos órgãos geradores, acompanhando depois a evolução do ovo fecundado em todas as suas phases até ao fim do 6.º mez.**

C'est qu'il faut bien l'avouer, il y a là un mystère que toutes les hypothèses, les plus ingénieuses n'ont pu éclaircir, et qui probablement échappera à toutes nos recherches.

CASEAUX, PAG. 92.

C'est vers la 28.º semaine de la gestation que l'enfant est capable de continuer de vivre hors du sein de la mère.

SCANZONI, PAG. 277.

O ovo passa por uma serie de transformações profundas, características e notáveis desde o momento da concepção até chegar a adquirir aptidão propria para a vida extra-uterina. A fecundação as condições da viabilidade do fêto são as metas, que circumscrevem as considerações, que tenho a apresentar n'esta parte do meu trabalho.

Os ovologistas modernos, fundados no principio de Baglive—*ars vera est tota in observationibus*—têm procurado surprehender cada uma d'essas transformações. Não têm sido infructiferos tão delicados com difficeis trabalhos. Se a questão não se resolveu completamente; se o espirito severamente investigador não se dá ainda por sa-

tisfeito, como refere Caseaux e Scanzoni, ha ao menos dados positivos para se conhecerem phenomenos, que se ignoravam completamente.

Evidente prova d'esta asserção está nas observações de Graaf, Longet, Coste, Beclard, Bischof e de muitos outros sabios que se empenham em satisfazer a todas as exigencias da rasão por meio de viviseccões e de reflectidos exames microscopicos. E' assim que se vae lançando luz aonde era tudo trevas.

Ahi ficam apontadas as fontes d'onde sahiram essas apoucadas considerações, que se vão lêr ácerca dos phenomenos physiologicos, ou da evolucion natural e espontanea do ovo fecundado. As de minha experiencia propria comecam desde agora.

Seria essencial este trabalho para dar uma soluçãõ á minha questãõ fundamental?..

Affirmativamente respondo eu com a sua apresentaçãõ.

Este estudo é na verdade muito necessario ao medico parteiro.

Quando se trata d'avaluar uma funcçãõ no estado anormal, por onde aferil-a?..

Ignorando-se os recursos naturaes que a *vis medicatrix* pôde fornecer, como diagnosticar na actualidade e prever no futuro?..

O exactissimo conhecimento das funcções normaes, e dosapparelhos que as executam, deve preceder sempre qualquer trabalho sobre as funcções desordenadas; assim como o do estado dos orgãos que para ellas concorrem.

Se na tribuna o orador segue a exposiçãõ syntetica, o escriptor, pelo contrario, é obrigado a empregar o methodo analytico, pondo principios, estabelecendo factos, demonstrando verdades e fazendo divisões e subdivisões em torno da verdade principal, da proposiçãõ culminante, que vae demonstrar.

O aborto provocado é o meu thema. Acerquei-me de tudo que achei mais justo para fundamentar as condições, em que devia recorrer á—ultima ratio—da medicina.

Fallarei em primeiro logar dos instrumentos essenciaes ao laboratorio physiologico, como diz Burdach. São tres —utero, trompas, e

ovarios. Collocados alli os elementos unicos e absolutos, e nunca pre-preparados pelas forças chímicas nem physicas, executam-se os mais surprehendentes phenomenos da geração humana.

Nunca os materialistas, nem os sectarios da geração espontanea, imitarão o que ahi se passa. Jámaes, jámaes.

**Utero.** ANATOMIA—O utero, em latim, matrix— é o orgão da gestação. Serve para conter o producto da concepção, depois que sahe da trompa até ser expulso. E' ainda a séde d'outros phenomenos muito importantes e necessarios que não posso apresentar por se tornar grandemente extenso este trabalho.

O utero tem a forma d'uma pera, ou, no dizer de Velpeau, d'um cone truncado. Visto exteriormente tem base, faces, bordos, e extremidade inferior.

A base ou fundo está voltada para cima e para diante, é espessa, convexa, coberta pelo peritoneu e em contacto com as circumvoluções dos intestinos delgados.

No ponto de separação da base e dos bordos ha dois angulos d'onde sahe a trompa e o ligamento ovariano.

As faces são—duas — anterior levemente convexa, forrada nos tres quartosesuperiores pelo peritoneu, adherente em baixo á bexiga por tecido cellular: é de grande importancia este conhecimento anatomico, que explica a existencia das fistulas vesico-uterinas posteriores a trabalhos de parto difficil ;—posterior mais convexa está coberta em toda a sua extensão pelo peritoneu, e em relação mediata com a face anterior do recto. Aqui fica apontada uma excellente via de exploração atravez do recto.

Os bordos levemente concavos estão collocados na duplicatura dos ligamentos largos e dão inserção ao ligamento redondo, *assim como dão nascimento á trompa uterina.*

A extremidade inferior é abraçada pela vagina e forma a abertura exterior, vaginal — os tincae — do utero. Debaixo do ponto de vista tocologico é esta parte muito notavel. E' asserção palpavel.

O collo do utero tem de dar sahida ao producto da concepção.

Esta circumstancia de per si só já deixa antever as differentes transformações por que deve passar. E' essencial por tanto examinar o collo no estado de vacuidade e no tempo da gestação, o que dá bons signaes diagnosticos na prenhez.

Visto interiormente apresenta uma cavidade, achatada, que se pode dizer dividida em duas partes, attendendo á fôrma d'esta.

Os praticos dão em as nulliperas 0,<sup>m</sup>052 e em as multiperas 0,<sup>m</sup>057, termo medio, de altura.

A cavidade total tem a cavidade propria do corpo do utero triangular, quasi em contacto, a não ser uma delgada camada de mucus que se mette de per meio ; e a cavidade fusiforme do collo, seguindo-se immediatamente á antecedente. Ha mais vascularidade no corpo do utero do que no collo.

Ha tres communicações com esta cavidade, duas superiores e lateraes que correspondem as trompas uterinas e uma inferior que corresponde á vagina.

O utero fica por tanto mergulhado na excavação pelvica entre a bexiga e o intestino recto, acima da vagina e a baixo dos entestinos delgados.

Tem na mulher, já mãe, tres pollegadas d'extensão total e 2 onças de peso. E' certo, porém, que esta viscera varia de posição e de grandeza segundo a edade e segundo muitas outras circumstancias, que não me cumpre examinar aqui.

**Histologia.** Ha no utero tres camadas distinctas ; a tunica serosa que não é mais do que a continuação do peritoneu ; o plano muscular com fibras lisas na direcção transversal, obliqua e longitudinal, tendo muitos vasos sanguineos, que formam a parte principal da espessura, e dispostos no borbo do utero e da vagina, dão a estas regiões o aspecto dos órgãos erecteis ; e a camada que forra o tecido proprio do utero, a membrana mucosa finalmente, continuação da mucos vaginal. Ha além d'isto nervos proprios.

O tecido proprio do utero passou desconhecido para os medicos parteiros, que viveram antes da invenção do microscopio. Houve

acaloradas discussões neste sentido, mas o microscopio foi a espada d'Alexandre, cortando a questão pela raiz. Observações posteriores verificaram a natureza muscular d'este tecido e hoje ha pleno accordo a este respeito.

O perfeito conhecimento, que ha na sciencia, do tecido proprio do utero não se dá para com a mucosa uterina.

As tendencias modernas não se contentam com hypothezes mais ou menos habilmente estabelecidas; ouvem-se com religioso acatamento as revelações da balança, que diz nas mãos do chimico: *a materia é infinita*; e as narrações que o microscopio faz do mundo dos infinitamente pequenos.

A balança e o microscopio dão a certeza até onde a podem dar; de per si só não constituem meio seguro d'achar a verdade.

Por tanto o estudo da organisação das partes anatomicas requer grande circumspecção, e não deve parar sómente em exames materiaes do escalpello, do microscopio e da balança. As funcções physiologicas, o estudo anatomico, a logica patente do espirito experimentador, que interna a razão nos logares mais reconditos do organismo e o estudo, microscopico são meios que devem dar provas e contra-provas.

A mucosa do utero existe porque diz M. Carveilhier.

1.º—Toda a cavidade organica, communicando com o exterior, é forrada por uma membrana mucosa.

2.º—A mucosa vaginal penetra pelo orificio do utero e vae occupar o centro.

3.º—O microscopio mostra na superficie interna do utero uma disposição papillar, sendo as papillas pouco desenvolvidas.

4.º—A superficie interna é sujeita a hemorragias espontaneas, secreções, catharros, e polypos mucosos.

M. Coste nos seus estudos anatomicos levou á evidencia a existencia da mucosa uterina.

Ha na mucosa do collo muitas papillas lamellares e filiformes. Assim o diz Morel. Nos orificios das trompas, assim como no collo, é a mucosa além d'isso muito delicada: terá um millimetro d'espessura.

No corpo do utero já não é assim; toma a quarta parte da espessura das suas paredes.

Pertencem a Longet estas observações. Não são aqui concordes os observadores.

Kolliker afirma que esta membrana no corpo do utero não tem mais do que 1 a 2 millímetros d'espessura, e que é mais espessa no collo. Dá-lhe alli 2 a 3 millímetros. Não é facil, bem se vê, determinar os limites entre esta membrana e o plano muscular subjacente.

Na sua textura entram fibras de tecido conjunctivo, fibras elasticas e fibras musculares lisas. Estes elementos estão ligados por uma substancia cinzenta amorpha, que apenas deixa ver granulações musculares. E' muito vascular no corpo do utero e coberta por um epithelio vibratil na mesma região. Notam-se-lhe movimentos de fóra pera dentro na superficie interna e uma multidão immensa de orificios, que passam por serem orificios glandulares. Adhere muito o utero e não se desune facilmente; tem menos consistencia do que o tecido proprio do utero.

A mucosa uterina apresenta na sua espessura muitas glandulas, cuja secreção lhe lubrifica a superficie. São as glandulas uterinas, que no collo tomam o nome d'ovos de Naboth, como diz Longet.

No corpo de utero são muito semelhantes ás glandulas de Lieberkuhn dos intestinos, e estão separadas umas das outras em toda a extenção da mucosa. No collo são mais largas e menos compridas.

As arterias do utero vêm das arterias hypogastricas e das ovaricas, e formam no tecido proprio, junctamente com as veias uterinas, uma tal diposição que dão ao utero o aspecto d'orgão erectil. Assim o fez notar Rouget. Este estudo deve merecer muita attenção.

Os nervos nascem do grande sympathico, uns do plexo renal e outros do plexo hypogastrico, ajunctando-se a estes alguns filetes do plexo sagrado.

Qual é a sua disposição no utero?

E' este outro ponto importante de que estudos notaveis, mas que carecem ainda de confirmação se vão fazendo.

Não fallo aqui dos ligamentos nem de muitas outras circumsiancias que não interessam tão perto ao meu fim.

**Trompas.** As trompas uterinas ou de Fallopio são dois conductos de 10 a 13 centímetros, sahindo cada uma dos angulos superiores da madre, dirigindo-se para o ovario. Estão aos lados do estreito superior da bacia, e ao longo do bordo superior do ligamento largo entre os seus dois folhetos. As suas paredes não são continuas com o utero, no dizer de M. Robin. Mostra o escarpello esta verdade.

Estes conductos são rectos e estreitos na origem, alargando-se depois; são fluctuosos.

G. Richard, insufflando estes conductos, chegou a conhecer o seu volume que se torna às vezes enorme. A prova está nos kistos que ahi se formam.

Para a parte mais proxima do utero offerece cada conducto de diametro 4 a 6 millimetro; na parte central 5 a 6 millimetros; e na parte mais proxima do ovario tem 7 a 9 millimetros de diametro.

As trompas tem portanto dois orificios, um interno (*ostium uterinum*) e outro externo (*ostium abdominale*).

A trompa serve para dar passagem aos elementos da fecundação dados pelos progenitores. E' provavel que a trompa se fixe no ovario para receber o ovo materno assim como se admite racionalmente que este phenomono se dá em cada função catemenial.

A extremidade ovariana é libre, larga e constituida por diferentes lacinias, sendo uma mais extensa.

Tomou d'aqui esta parte o nome de pavilhão da trompa.

Nas trompas ou ovidutos ha a mesma estrutura do utero. A camada muscular é formada externamente de fibras longitudinaes e d'outra interna de fibras circulares. O epithelio da mucosa é vibratil. Os seus movimentos são para o interior do utero. Assim o diz Costa Simões.

**Ovarios.** Os ovarios ou testes muliebres são corpos ovoides, que têm de comprimento 3 a 4 centímetros e 1 a 2 de largo. Estão situados d'um e d'outro lado na bacia.

A membrana fibrosa, que envolve, os óvários confunde-se com o parenchyma d'estes órgãos, que consiste n'uma massa de tecido conjunctivo, fibroide, muito vascular. Tem o nome de stroma. M. Sappey nega a existencia d'aquella membrana.

Por diferentes pontos da superficie interna se acham as vesículas de Graaf. Os ovários têm tecido erectil. Assim o fez notar Rouget. Fica por debaixo do seu bordo inferior entre os folhetos do peritoneu, conservando communições venozas para o tecido erectil do bordo do utero e da vagina. Este tecido erectil communica-se para a parenchyma do ovario, onde tambem se encontra a disposição espiroide dos ramusculos arteriosos propria dos tecidos erecteis. Refiro-me n'esta descripção ao que diz Costa Simões.

Na extremidade ovariana da trompa ha uma ou duas lacimas, como já disse mais compridas e mais fortes, que adaptam a extremidade da trompa ao ovario. Forma-se por este modo do ovario ao utero um conducto não interrompido forrado por uma membrana mucosa, e destinado a dar passagem ao ovo desde o ovario até ao utero.

E' d'este modo que se estabelece a communicação do ovario com o exterior, havendo o conducto: — ovario-trompa-utero-vaginal.

A materia propria e os instrumentos ahi estão. Que resta agora? O microscopio e o escapello deram a sua ultima palavra. Estão satisfeitos os materialistas e os sectarios das condições organicas?..

E' inerte o microscopio sem o espirito, sem a força de vontade; é impotente o espirito sem o microscopio. Prova exuberante tenho eu no estudo do

### **ovo e da vesicula de Graaf**

O que se passa no ovario para a formação do ovo?..

Como é o ovo expulso do ovario?.. Duas perguntas que envolvem grandes difficuldades.

Ha no ovario, dizem os physiologistas as vesiculas de Graaf; va-

ria o seu numero entre 30 a 50 embora tenha havido casos de se contarem duzentas.

Tem a forma arredondada; o volume é de 0<sup>mm</sup>,02 nos primeiros tempos da vida. Na epocha da puberdade podem descobrir-se a olho desarmado 10 ou mais, como diz Caseaux.

Diz Kolliker, que as mulheres velhas têm 1, 2 até 10.

Cada uma d'estas vesiculas adhire intimamente á substancia do stroma, em que se acha alojada.

Nada mais importante nem mais delicado do que este estudo. E'ahi está uma prova cabal dos valiasos serviços prestados á sciencia pelo microscopio. E' certo, porém, que o escapello, o microscopio, e a celebre balança dos materialistas, não dizem nada ácerca dos phenomenos que se observam, e muitas vezes não dão o mesmo resultado ácerca da parte material. Teima cada um para seu lado e responde a todos o microscopio. Não desprezo o estudo do microscopio; pelo contrario, mas elle sómente dá o que póde dar.

J. Beclard não viu como Kolliker 200 vesiculas em caso algum, nem falla ao menos do menor numero que Kolliker nomeia; existem para tão respeitavel observador apenas 20. Caseaux admitte de 10 até 15.

Em favor de Beclard sahe Lopez Mateos, declarando que, a olho desarmado, se podem contar de 15 a 20 e o microscopio apresenta muitas mais. Não differe muito esta opinião da de Caseaux.

A conciliação feita por Lopez parece logica e admissivel.

Pouco importa o numero das vesiculas. A descoberta de Graaf é confirmada pelos mais haveis observadores. E' um facto incontestavel; é um dado positivo e indestructivel para se chegar a apurar a verdade. Fez muito Graaf. Honra-o a sciencia conservando-lhe o nome para que todos o considerem e ouçam com attenção. Muitos nomes portuguezes deixam de receber estas honras o que causa magoa sincera (1).

(1) Graaf trabalhou e mostrou o que descobriu, os medicos e sabios portuguezes servem á humanidade, mas querem o esquecimento.

A vesícula de Graaf tem uma capa exterior composta de duas membranas, externa e interna. É constituída aquella pelos elementos do tecido conjunctivo dos avarios, sendo menos vascular superficialmente, e esta é formada por uma camada d'epithelio estratificado que forra a outra membrana. O *disco proliger* contendo o ovo na sua espessura é formado pela accumulacão das cellulas epitheliaes. No interior da membrana granulosa ha uma substancia albuminosa com algumas cellulas das que se tem desaggregado da mesma membrana. Costa Simões resume no que ahi fica a parte histologica da vesícula de Graaf.

O estudo d'esta vesícula já está bastante completo. Admitte-se que não tem vasos e M. Coste diz que algumas radículas que serpenteiam sobre o folheto esterno da vesícula pertencem á membrana granulosa. É realmente levar os conhecimentos histologicos aonde ninguem no tempo de Hippocrates, de Galeno e de muitos outros podia imaginar.

Como já disse a vesícula de Graaf contém o ovo.

O ovo compõe-se da membrana vitellina e do vitello. Longet dá-lhe o diametro de  $\frac{1}{10}$  a  $\frac{1}{7}$  de millimetro. Charles Ernest Baer, diz Caseaux, foi o primeiro que mostrou a existencia independente do ovo. Os Francezes apparecem sempre que pódem, e reclamam sempre os seus direitos.

A membrana vitellina ou capa exterior do ovo é espessa e transparente, e em virtude d'essas condicções apresenta se no microscopio com o aspecto d'uma zona; d'ahi tomou o nome de zona transparente. Bischoff diz que esta zona é hyalina, elastica e sem textura determinada. Não tem cellulas nem vasos, e quando chega á cavidade uterina torna-se a sede d'uma activa vegetacão, produzindo villosidades mais mais ou menos ramificadas. São estas que prendem o ovo no lugar em que deve ficar,

O conteudo da membrana vitellina é quasi liquido, notando-se na sua composicão granulações gordurosas. N'um ponto proximo da membrana vitellina está um nucleo brilhante, denominado *vesícula*

*germinativa*, descoberta de Purkinge. Louget dá-lhe de  $\frac{1}{25}$  a  $\frac{1}{35}$  de millimetro. Esta vesícula ou nucleo contém dentro outra ou um nucleolo a que se dá o nome de *mancha germinativa*.

Ha por conseguinte no ovo antes de fecundado a membrana vitellina de M. Coste, o vitello amarello ou a vezicula que Purkinge descobriu no ovo das aves e M. Coste no dos mamiferos e a manha germinativa de Wagner (1).

Honra e admiração áquelles que se empenham por levar a tão alta perfeição o estudo da ovologia. Graaf, Baer, M. Coste, Bischoff, Purkinge, Wagner, serão nomeados respeitosamente por aquelles que quizerem estudar assumptos tão delicados como difficeis.

Como se fórma o ovo, como sahe da vezicula?...

O microscopio grande auxiliar para mostrar os ultimos extremos da materia, não pôde responder a esta pergunta.

Entram agora as hypothezes ou as conjecturas, O seu valor já o disse eu.

No campo do raciocinio não ha ainda o grau d'evidencia que apresentam os argumentos no campo experimental?... Não ha perfeição de trabalho alli, é a verdade.

Coste quer que um globulo molecular desagregado da substancia do ovario e conservado no seu parenchymas seja a origem do ovo, transformando-se em membrana vitellina, dentro da qual se fórma o nucleo como acima se nomeou. Mas não vejo aqui a razão, o porque, d'estas transformações é separações em membrana, nucleo e nucleolo.

A materia transforma-se, eis o facto; mas como, e porque?... Acaba a certeza e principia a dũvida,

Schwann quer que o ovo sejã uma cellula com o desenvolvimento de dentro para fóra. D'onde vem, porém, esta cellula?... Forma-se primeiro o nucleolo, e em volta d'este o nucleo, em volta d'este a membrana vitellina ou capa cellular. No fim de tudo como appareceu es-

(1) Tinha aqui cabimento dizer algumas palavras ácerca da funcção catamenial, mas o tempo não o permite.

se elemento inicial, e em virtude de que força seguiu esta evolução tão singular?...

Como se explica a evolução do interior para a exterior? .

Como se fórma o ovo continuarão todos a perguntar.

Ahí ficam exaradas as duas respostas mais notáveis que a sciencia possui presentemente. Não são claras, nem evidentes, não são satisfactorias, porque não passam de hypotheses subordinadas ás theorias previamente concebidas sem base experimental que dê mais probabilidade a uma do que a outra. Assim pensam muitos physiologistas. O valor e a importancia de taes theorias para mim está no exercicio, na gymnastica do espirito que é uma condicção essencial para o seu aperfeiçoamento. Realidade não, não a tem.

O machinismo da queda do ovo é explicado por Pouchet, dizendo que o ovo adhire á parte profunda da vesicula de Graaf. Até aqui pôde ser. Aparece um coagulo hemorrhagico que actua como *vis àtergo* e vae impellindo o ovo para o lado opposto. Rompe-se *por este modo* a parede vesicular e o ovo sahe!

Como apparece este coagulo e como se interpõe entre o ovo e a parede, rompendo-a?...

Coste não ama esta hypothese e diz que o ovo existe junto da parede mais exterior da vesicula. D'esta maneira já não ha as duas difficuldades da explicação de Pouchet. A parede rompe-se no dizer de Coste em virtude da sua distenção e adelgacamento de volume do vitello. E' mais racional a theoria de Coste. Observações de Longel posteriormente feitas mostram ser verdadeira a posição pelo ovo, o que vem dar força aos argumentos de Coste e aos quaes dou muita importancia

A resposta á segunda pergunta é mais satisfactoria, mas deixa ainda um fundo escuro. Porque é que augmenta o vitello?...

Seja como fôr, a sahida do ovo da vesicula de Graaf é um facto positivo, que todos admittem.

A natureza, porem, é tam fertil, tam mysteriosa e tam variada que apresenta immediatamente o *corpus luteum*, que se segue á ru-

ptura da vesicala para não se lograr por muito tempo a satisfação de se conhecer plausivelmente um phenomeno.

O corpo amarello consiste *n'um tumor* volumoso que vem depois da ruptura da vesicula de Graaf que se vae reduzindo pouco a pouco se não ha fecundação. Mas se o ovo é fecundado o corpo amarello vae augmentando de volume nos primeiros tempos da gravidez. E' observação de Longet. O volume deste corpo torna-se em alguns casos mais volumoso do que o ovario e só começa a reduzir e a atraphar-se quando o desenvolvimento do feto se aproxima do termo. Assim o confirma Costa Simões. Mas o que é o *corpus luteum*?... Não se duvida da sua existencia.

O *corpus luteum* provem da hemorrhagia ou do derrame seroso produzido pela solução de continuidade. Ha hyperthophia das membranas da vesicula, assim como retracção posterior principalmente da camada superficial da membrana externa. Eis ahí o que se diz á cerca da formação do *corpus luteum*. Qual é o seu fim, a sua natureza intima?...

A vesicula de Graaf, o ovo, o *corpus luteum* são tres factos que a sciencia possui. Em que relações estão, como apparecem, como se desenvolvem?.. Não deu a sciencia a sua ultima resposta. Mas o progresso scientifico com o grande impulso dos sabios francezes, allemães e inglezes não estaciona; a resposta hade vir. Assim o requer o grande poder da razão humana, assim o requer o espirito logico e fecundo da eschola vitalista, assim o exige a convicção dos defensores do *reino hominal*, assim o annuncia a

### **formula d'Harvey.**

*Omne vivum ex vivo, omne vivum ex ovo*, é uma proposição, a meu ver, absoluta, real, verdadeira e indestructivel. Creio n'ella por convicção. Formulou esta verdade o grande Harvey, medico do infeliz

Carlos 1.º d'Inglaterra; levam-na á evidencia o feliz Graaf, descobrindo a vesicula ovariana; a sahida do ovo d'esta vesicula; a sua passagem pelo conducto utero-trompa-ovariano. Leuwenhoek, descobrindo as espermatozoides e mil outras descobertas, a experiencia e a observação de todos os physiologistas modernos. A formula de Harvey é o—*E pur si muove*—da verdadeira sciencia.

Effectivamente são tanto mais positivos os dados acerca da verdade do grande Harvey quanto mais fracos se vão tornando os argumentos dos sectarios da geração espontanea.

A geração espontanea tem atrahido a attenção de todos os physiologistas. Os nomes dos mais abalisados praticos attestam a verdade e a perfeição das operações que se repetem, variam e multiplicam ao infinito. Percam, julgo eu, as esperanças os sectarios da geração espontanea de verem experiencias concludentes a este respeito. Mas a sciencia prudente espera e aceita sempre com o applauso todos os tralhos scientificos e por isso direi com Tissot:

Esperemos.

### **Primeira epocha para se contar o aborto**

Qual é o primeiro phenomeno da fecundação?..

Será a dehiscencia da vezicula de Graaf?..

Partindo do conhecimento da relação intima que se dá entre o ovo e a vesicula de Graaf, devia suppôr-se este caso. Vê-se o seu adelgaçamento na epocha propria até chegar a romper-se para dar sahida ao ovo, este passa para o pavilhão da trompa que se tinha applicado ao ovario, d'ahi vai para o utero aonde se fixa no caso de haver fecundação,

Experiencias concludentes demonstram todavia que a ruptura da vesicula de Graaf não é o primeiro phenomeno da fecundação.

Observou-se esta ruptura em raparigas virgens. Bischoff tornou este facto evidente pelas suas viviseccões sobre animoes notando que a ruptura se fazia em cadellas, que elle impedia da copula no tempo de cio. Este facto tambem se tem observado em mulheres mortas logo depois da menstruação. São tam concludentes os factos que se pode dar como destruida aquella hypothese, que as experiencias não confirmam.

«La dissolution de la vesicule germinative qui s'opera le plus souvent lorsque l'oeuf est encore dans l'ovaire: ne peut être considérée, comme le premier changement déterminé par la fécondation. Elle semble bien plutôt être une phase préparatoire de l'ovule à la fécondation.» São palavras de Scauzoni.

E' certo que as excitações lassivas apressam a madureza e a ruptura das veziculas de Graaf. Suppõe-se que o orgasmo da copula provoca nas trompas um movimento vermicular, em virtude do qual se rompia a vesicula por uma especie de sucção passando o ovo para o utero coadjuvado na sua marcha pelo movimento vibratil d'aquella região. Assim o diz Beclard.

Não é por tanto o primeiro phenomeno da fecundação do ovo a ruptura da vesicula de Graaf.

Em que logar se dá a fecundação?

Não é só no ovario; póde ser em qualquer ponto do conducto utero—trompa—ovariano, em que se dê o contacto do espermatozoide.

*Coste admite* este encontro ou a fecundação no ovario, no pavilhão e no quarto superior da trompa.

Nas regiões inferiores da trompa, diz Longet, o ovo vem já cercado da camada albuminosa, difficultando esta a penetração dos espermatozoides até á membrana vitellina.

A' duvida de Pouchet ácerca da passagem dos espermatozoides do utero para as trompas, por causa da obstracção dos orificios, responde Longet que nunca encontrou similhante obstracção. A respeitabilidade dos experimentadores é que dá fé a uma ou a outra opinião.

Dada a copula, não se segue logo a fecundação, porque está demonstrado que o ovo gasta perto de oito dias a chegar ao utero e o espermatozoide gasta de 12 a 24 horas. E' este um facto observado por muitos physiologistas.

Por estas razões se vê quanto é difficil observar o primeiro acto da fecundação. Não fallo aqui de todos os logares em que se pode dar a fecundação, se não com o fim d'assentar o primeiro phenomeno no ovo fecundado. E' aqui que começa o meu assumpto principal.

O desaparecimento da vesicula germinativa não é tambem o primeiro phenomeno procurado, porque o testemunho dos ovologistas é constante em affirmar que esse desaparecimento se nota em ovos não fecundados.

« La segmentation, diz Scanzoni, du vitellus est le premier phenomène apparente de la fecundation. » Não está ainda adoptado por unanimidade de todos os experimentadores.

Bischoff com as suas experiencias sobre animaes, declara que observou alguns ovos segmentados em grande numero de espheras sem ter havido copula.

Apesar desta contestação assenta o maior numero de physiologistas que a segmentação do vitello é o primeiro phenomeno apparente da fecundação. Seja por tanto estes primeiro tempo em que o germen começa a sua evolução apparente.

### **Transformações do ovo**

O ovo fecundado caminha pela trompa, e vae perdendo pouco a pouco o seu disco prolifero. Adquire uma capa albuminosa por camadas estratificadas, que deixam ver na sua espessura os espermatozoides. A vesicula germinativa conjunctamente se vae confundindo com o vitello. Forma-se uma massa granulosa em que começa a delinhar-se um sul-

co, que dá logar á primeira segmentação ou divisão do vitello em duas partes, ou esferas.

As duas esferas organicas de Coste, ou esferas de segmentação primitivas partem-se successivamente em duas partes, cada uma d'estas em outras duas, e assim progressivamente até que a massa vitellina se ache convertida em pequenas esferas granulosas.

Estes granulos depois de convertidos em cellulas, accumulam-se, comprimem-se entre si, formando a chamada membrana blastodermica, que fica revestindo a face interna da membrana. Assim se explica Costa Simões nos seus elementos de physiologia humana;

Estas cellulas constituem a *mancha embryonaria* de Costa, ou area geriminativa de Bischoff, ao que também se chama *cumulus proliger*, pela semilhança que tem com o cumulo proligero da vesicula do Graaf.

Desappareceu a camada albuminosa, adquirida pelo ovo na trompa e o ovo chega ao utero composto das suas membranas vitellina e blastodernica, da mancha embryonaria, e d'uma pequena quantidade de liquido no interior da membrana blastodermica. São estes os phenomenos principaes que se dão na passagem do ovo para o utero.

Na chegada ao utero o volume do ovo é cinco vezes maior, pouco mais ou menos, do que tinha no ovario, e terá gasto 8 dias aproximadamente n'aquelle caminho por toda a extensão da trompa. (Assim o diz Scanzoni a pg 43).

Desde o momento da fecundação até apparecerem os deliniamentos do novo ser, os primeiros 15 ou 20 dias não se observa mais do que uma pequena vesicula redonda contendo um liquido transparente. Denomina-se o ovo fecundado nestas circumstancias *germen*.

Desde esta epocha até ao fim do terceiro mez denomina-se o producto da concepção *embryão*.

Desde o fim do terceiro mez até á sua expulsão do utero denomina-se *feto*.

Sabe-se finalmente o estado do ovo fecundado quando chega ao

utero. A membrana blastodermica proveniente da segmentação do vitello, resume o que ha de mais notavel.

A membrana blastodermica começa a dividir-se em dois folhetos: o interno visceral, correspondente ao tegumento cutaneo.

A membrana vitellina cobre-se á entrada do utero de saliencias e de vellosidades e confunde-se depois com outras membranas.

Com os phenomenos physiologicos que se observam nas membranas effectuam-se simultaneamente outros não menos importantes na *mancha embryonaria*.

Augmenta mais a sua espessura, o centro torna-se mais claro, descobre-se um delineamento longitudinal que parece ser o cordão rachidiano. Este delineamento alonga-se e fica mais grosso na extremidade cephalica do que na extremidade caudal ou cocygea aiarga-se a chata-se formando aos lados as laminas ventraes. Apresenta uma fôrma navicular, por meio d'uma curvatura, para o interior do ovo, e aumenta tanto esta curvatura a ponto de se tocarem as laminas ventraes, deixando apenas um orificio correspondente ao umbigo: o centro navicular será depois occupado pelas cavidades thoracica abdominal, ou então pela mucosa digestiva. E' tirada de Costa Simões a descripção queahi se lê.

Estas transformações porque passa a mancha embryonaria dão-se na espessura dos dois folhetos blastodermicos.

O folheto externo fôrma por meio da curvatura de suas extremidades os dois capuzes, cephalico e caudal que começando por se tocarem chegam a confundirem-se.

Na concavidade do embryão vae o folheto externo de mais a mais formando inflexões que chegam a estrangular-se o folheto lastodermico interno. A curvatura do embryão é a que parece determinar estas inflexões.

Resultam d'este trabalho duas communicações com o interior do embryão, a uma d'ellas pertence a vesicula umbilical, e a outra á alantoidea; o papel d'esta abertura tem grande importancia como mos-

tram que a sciencia archiva e vae transmittindo. Sigo aqui o physiologista portuguez.

As inflexões do folheto externo fazem com: que o embryão fique envolvido n'uma porção d'este folheto. A' porção da membrana que envolve o embryão—chama-se membrana *amnios*. A' maneira das serosas envolve o embryão, que não penetra na sua cavidade. O mesmo folheto dá uma porção, continuação da membrana *amnios*, que se une á face interna da membrana vitellina; confunde-se com ella para formarem ambas o chorion. São os annexos propriamente ditos do feto.

Ahi se acham lançados os primeiros rudimentos da membrana *amnios* e do chorion. Tratarei em primeiro logar d'aquelle, e depois fallarei d'este.

**Amnios.** A membrana *amnios* tem uma disposição particular o que é devido talvez ás inflexões do folheto blastodermico externo que a fórma. Esta membrana depois do apparecimento das vesiculas umbilical e alantoidea, reveste toda a cavidade do ovo ou do chorion; envolve toda a face fetal da placenta, todo o cordão umbilical, e cobre finalmente a superficie do feto. Este fica nadando na agua de *amnios*, existente na cavidade respectiva, e só communica com as paredes do ovo pelo cordão umbilical. E' o que acontece com as *synoviales* das articulações.

A membrana *amnios* apresenta uma superficie lisa revestida de *epithelio* pavimentoso.

A agua d'*amnios* tem semilhança physica e chimica como liquido normal das membranas serosas. Mas é muito mais abundante.

A agua amniotica é limpida no principio, torna-se depois turba e amarella pelas laminas *epitheliaes*, que se lhe ajuntam. A sua composição chimica é a seguinte: Em 100 partes de liquido ha 99 d'agua; a outra parte é formada por albumina, e por o chlorureto de sodio, phosphato de cal e sulphato da mesma base. Esta composição é apontada por Costa Simões que me serve de mestre em assumpto tão difficil, como positivo e melindroso.

**Vesicula umbilical**—Esta vesicula antes do apparecimen-  
« to da alantoidêa, comprehende todo o folheto blastodermico interno,  
« menos a pequena porção abraçada pelas laminas ventraes do em-  
« bryão; e acha-se guarnecida d'arborisações vasculares (vasos om-  
« phalo-mesentericos), que se dirigem ao rudimento do futuro canal  
« intestinal». (Costa Simões).

« A vesicula umbilical estando no seu maior desenvolvimento,  
« começa a apparecer a vesicula alantoidea por um pequeno tuberculo  
« juncto da extremidade caudal do embryão; sendo *igualmente forma-*  
« *da pelo folheto blastodermico interno*».

« A estrangulação que esta vesicula soffre entre as lami-  
« nas ventraes, deve-se em duas porções, correspondendo a in-  
« terna á futura bexiga urinaria e constituindo a externa a vesicula  
« alantoidea propriamente dicta. *Ao passo que esta vesicula se desenvolve*  
« *decrece e atrophia-se* a vesicula umbilical até desaparecer de todo  
« deixando no logar do seu pediculo, os ligamentos omphalo-mesen-  
« tericos, que ficam substituindo os vazos do mesmo nome. A alantoi-  
« dea alarga-se e vae revestindo as paredes do ovo, interpondo-se por  
« toda a parte entre as duas laminas do folheto blastodermico externo  
« que mais tarde se hão de transformar em folheto parietal do amnios,  
« N'este estado de desinvolvimento, (trinta dias pouco mais ou menos  
« depois da entrada do ovo no utero) as paredes da alantoidea mos-  
« tram uma rede vascular muito abundante (vazos alantoideos), que  
« hão de vir a ser os vazos do cordão umbilical. Com o desenvolvimen-  
« to do embryão, e com a maior accumulção da agua d'amnios, vão-  
« se aproximando as duas laminas do folheto blastodermico externo,  
« e vão assim produzindo a atrophia da alantoidea, que se acha entre  
« ellas, até desaparecer de todo. No logar do seu pediculo fica em  
« cordão ligamentoso entre o umbigo e a bexiga urinaria, denominado  
« uraco; e no logar dos vazos alantoideos ficam as duas arterias umbilicaes  
« e a veia umbilical, que se vão communcar com os vazos illiacos do feto».

E' d'este modo que Costa Simões faz a descripção da vesicula  
alantoidea e umbilical.

O chorion e a caduca são as membranas mais externas do ovo. O chorion pertence propriamente ao ovo depois da sua entrada no utero; a caduca pertence ao utero. Fallarei d'aquella em primeiro logar.

**Chorion.** No principio o chorion é formado pela membrana vitellina, que ovo traz do ovario. Sabe-se que esta membrana se modifica bem depressa depois da entrada no utero; por que não só camada albuminosa adquirida nas trompas parece encorporar-se em parte com ella, não desaparecendo totalmente; mas ainda porque á sua superficie se desenvolvem, n'aquella epocha, muitas vellosidades destinadas a absorver os succos nutritivos das parões uterinas.

N'este estado chama-lhe Coste *primeiro chorion*.

O *segundo chorion* apparece no dizer do mesmo physiologista pela união da lamina exterior do folheto blastodermico externo á face interna da membrana vitellina. N'esta união intima vae a membrana vitellina, sendo substituida pela lamina do folheto blastodermico.

Allantoidea com a sua arborisação vascular unindo-se á face interna do segundo chorion, fórma o *terceiro chorion*. Tornam-se vasculares as vellosidades; atrophia-se o segundo chorion, e para Coste, esta membrana allantoidea vae substituil-o.

N'este estado incorpora-se-lhe o folheto parietal do amnios.

O chorion n'esta epocha, escreve Costa Simões, tem relações vasculares com o exterior em toda a superficie, mas essas vellosidades vasculares, crescendo em numero, e engrossando no ponto correspondente á futura placenta, vão-se atrophando pouco e pouco, nos outros pontos *ate que no terceiro mez* a superficie exterior do chorion já se apresenta lisa e desligada das paredes uterinas, excepto no espaço occupado pela placenta.

Creio que apresentei o resumo da doutrina de Longet que a recebeu de Coste, passando a Costa Simões.

No chorion definitivo figurarão como fundidas e não substituidas a membrana vitellina, a lamina exterior do folheto blastodermico externo e as duas paredes da vesicula allantoidea?

E' o mais provavel.

**Placenta.** E' por meio da placenta que se estabelecem as relações do feto com a mãe, desde o terceiro mez em diante, porque n'aquelle já se acham atrophiadas as vellosidades e vasos que havia nas outras regiões das superficies do chorion, como fica dito. Na região da placenta o desenvolvimento nos vasos sanguineos dá lugar a uma massa esponjosa e achatada, de fôrma circular aproximadamente, com 15 a 20 centímetros de diametro. Da parte mais central com 1 a 2 centímetros d'espessura pouco mais ou menos, vai adelgaçando successivamente até circumferencia, onde se continúa com o chorion.

Esta massa esponjosa, que é a propria placenta, tem uma superficie livre e polida, por se achar revestida do folheto parietal do amnios, e outra face adherente ao utero. Esta ultima face é constituída por numerosas degitações (representando cada uma um cotyledon), que vão endentar-se com outras semelhantes da parede uterina. As digitações d'ambos os lados (placenta uterina e placenta fetal) são quasi exclusivamente formadas por vasos sanguineos; mas estes vazos da parte do utero não communicam directamente com os da placenta, seguindo-se d'esta disposição que o sangue materno tem de atravessar as paredes capillares d'umas e outras digitações, para entrar nos vazos do feto.

Segundo as observações de Langet, Courty e outros, as antigas vellosidades do chorion desenvolvem-se e ramificam-se prodigiosamente n'esta area placentar; e a cada vellosidade primitiva corresponde um pequeno tronco das arterias umbilicaes, que tambem se ramificam do mesmo modo para acompanhar aquellas ramificações das vellosidades até á sua extremidade livre. N'este ponto os capillares arteriozos reflectem-se em arcadas, d'onde nascem os capillares venozos que vão seguindo a disposição ordinaria até á veia umbilical.

Segundo os mesmos observadores aquellas vellosidades são formadas por uma substancia fibroide, salpicada de granulações moleculares e de nucleos; e acham-se ligadas entre si por uma substancia

amorpha. Nas extremidades livres das mesmas vellosidades, ou das suas ultimas ramificações, notaram pequenissimos tubos, cujo diametro segundo Robin, mede  $\frac{3}{100}$  a  $\frac{1}{160}$  de millimetros sobre um comprimento quatro vezes maior.

Estas vollosidades vão-se atrophando com o andamento da gravidez, pelo maior desenvolvimento das ramificações vasculares chegando a ponto de parecerem simples bainhas destes vasos.

Na face lisa da placenta prende o cordão umbilical, podendo considerar-se os vasos da placenta como simples expansão dos vasos umbilicaes.

**Cordão umbilical.** O cordão umbilical no fim do primeiro mez é formado do pediculo da vesicula umbilical com duas arterias e duas veias denominadas alantoideas ou umbilicaes.

Todos estes orgãos se acham envolvidos pela membrana amnios com a forma de canal n'essa epocha, mas este involucro, apartando-se cada vez mais da placenta para o umbigo, acaba por desfazer totalmente a sua cavidade atrophando-se ao mesmo tempo e fazendo atrophiar os orgãos contidos no seu interior.

Os annexos do feto propriamente ditos são como acabo d'expor a vesicula allantoidea, a vesicula umbilical e as duas membranas, amnios e chorion.

Como orgãos de connexão citei a placenta e o cordão umbilical,

Ha além das partes acima nomeadas uma outra membrana que começando por pertencer ao utero acaba por estabelecer adherencias intimas com a superficie do ovo, com que se chega a confundir tanto, que é expulsa do utero com os outros annexos do feto.

**Caduca.** Qual é a natureza de caduca? Como se forma? Em que epocha se desenvolve.

Ha duas theorias para explicarem a origem, a natureza, e o modo de desenvolvimento da caduca.

Para uns ha exsudação albuminosa na superficie da mucosa uterina, á qual chamam caduca.

Dada a concepção, o utero torna-se a séde d'uma vitalidade mais

activa; e o sangue afflue alli em maior quantidade, determinando esta congestão uma turgencia de tecidos quasi, por assim dizer, uma inflamação. Esta excitação exagerada é acompanhada por uma secreção abundante de lymphá plastica, ou d'uma exsudação albuminosa que enche a cavidade uterina. No fim d'alguns dias a lymphá coagulando-se torna-se mais espessa, as camadas mais exteriores, mais consistentes chegam a formar a membrana molle, pulposa que forra por aquella occasião a superficie interna do utero. Ha n'esta disposição evidentemente um verdadeiro sacco sem abertura, estando as suas paredes internas em contacto comsigo mesmas, tendo algum liquido não coagulavel. E' esta a theoria de Hunter que tem sido sustentada na sciencia por habéis observadores, mas que alguns confessam não adoptarem agora de convencidos, que ella não é verdadeira.

N'esta theoria explica-se a chegada do ovo fecundado ao utero do modo seguinte :

Depois da fecundação o ovo gasta de 8 a 12 dias a chegar á cavidade uterina. A' entrada do ovo no utero oppõe-se a caduca que se tinha formado durante aquella demora.

«Depois de principiada a mucosa d'este modo o ovo entra no «utero, mettendo-se n'uma depressão d'aquellas pregas, as quaes o «vão logo abraçando até o envolverem de todo» como diz Costa Simões.

Ha tres membranas a notar. A primeira é a caduca externa uterina que é a mais extensa e está em contacto com a superficie interna do utero, salvo no logar d'encontro do ovo com esta membrana que se destaca da parede uterina em virtude da presença do ovo fecundado: o ovo n'este caso tem parte de superficie em contacto com a caduca e parte livre.

A segunda parte da caduca e por tanto aquella que se acha em contacto com o ovo toma o nome de caduca ovular — épi-chorion de Chaussier, caduca interna ou reflectida.

A terceira parte não se acha unida a esta. E' formada por nova exsudação que se vae depondo entre o utero e a superficie do ovo que

se achava livre: differe esta parte das primeiras apenas pela epocha da formação.

E' d'este modo que Hunter e os seus adeptos explicavam as relações do ovo com a membrana de nova formação sobreposta á mucosa uterina, de cuja natureza differia completamente.

Esta theoria é actualmente substituida por outra inteiramente opposta, — a caduca não é mais do que o desenvolvimento da membrana interna do utero.

M. Coste apresentou esta proposição em 1842, e é hoje admittida por praticos eminentes como Caseaux e outros.

Dá-se como facto verificado que no momento da entrada do ovo na cavidade uterina a mucosa apresenta espessura igual á que possui na epocha da menstruação. Esta espessura é devida unicamente á hypertrophia dos elementos que a constituem, e em particular das cellulas especiaes uterinas. Depois da entrada do ovo no utero a mucosa torna-se mais espessa circunda o ovo cobrindo-o completamente. O ovo fica assim isolado das paredes uterinas pela mucosa intermedia a da restante cavidade pela mucosa ovular.

As adherencias da caduca com o chorion vão-se tornando tão intimas que na epocha do parto parece que o amnios, o chorion e caducas formam uma unica membrana.

E' tão positiva esta parte anatomica e histologica que não é possível ser exposta convenientemente sem a pratica de muitos annos. Apresentei as experiencias dos mestres de medicina e muitas vezes com as proprias palavras com que elles deram ao mundo scientifico o resultado de suas experiencias e observações. Que mais poderia dizer á vista de tão positivo estudo de tão difficeis, variadas e enumeras experiencias?.. Recordar-me da sentença hippocratica:

*Ars longa, vita brevis, juditium fallax.*

SEGUNDA PARTE

## SEGUNDA PARTE

### **Aborto cirurgico**

Poderes do Estado—Ministros do Principe, a mulher gravida é a matriz fundamental da publica felicidade; não a protegereis? o recém-nascido o tributo mais precioso que pôde cair nos cofres da nação; não o que-reis cobrar? A vida da Rainha de Portugal é um triumpho glorioso do poder da obstetri-cia.

J. S. L. DA C. SINVAL (Gaz. Med. do  
Porto VI 1850)

*Salvae a mãe!* disse Napoleão I a Dubois que o avisara do perigo que corria sua esposa e filho.

(GALVÃO E MACEDO PINTO, elem. de mede-cina legal).

### I

### **Aborto em geral**

Aborto quer dizer nascimento antes do tempo. E' esta a defini-ção geral e etymologica, mas não comprehende bem o definido. Adop-to a que traz Lima Leitão. Aborto é a expulsão prematura do feto determinada ou não pelo emprego de qualquer meio abortivo.

O aborto pôde dar-se desde o primeiro phenomeno da fecunda-ção até que o producto da concepção chegue a ter a possibilidade para percorrer as differentes phases da vida extra-uterina. Ha por tanto

duas epochas importantes que se devem determinar positivamente. O seu estudo e exacto conhecimento traz dados precisos para a separação d'esta questão do parto prematuro.

Fallarei em primeiro logar d'estas e depois d'aquelle.

Considerarei a segmentação do vitello como o primeiro phenomeno apparente da fecundação. A partir d'este momento commetterá crime monstruoso todo aquelle que procurar destruir aquella vesicula tão pequenina!

Essa pequena molecula arredondada, que só o microscopio nos apresenta, essa pequenina porção de materia organisada que nenhum philosopho, nem chimico do mundo é capaz de substituir, é logo, immediatamente, um ser humano com todo o direito á vida: vive no seio do organismo como o homem vive no centro das camadas aereas: destruir um é commetter tam barbaro e tam negro crime como matar o outro.

O que é o homem de 25 annos mais do que o menino de 6, do que o recém-nascido, do que o feto, do que o embrião, do que essa pequenissima vesicula? Os direitos á vida são iguaes em todos: a protecção deve ser dada na rasão da directa da innocencia.

Na vesicula está a innocencia absoluta.

Tão pequeno laboratorio, tão poucos instrumentos e tão maravilhosa, perfeita e completa machina animada — o homem — não é para os chimicos imitarem.

A imitação é na verdade o elemento inicial, o facto principio, que tem tornado em realidade a phrase—*Le monde marche*—dos obreiros do progresso. Não se deve porém abusar da imitação; não tem em si o immenso, a omnipotencia. As maravilhas da geração estudam-se para se admirarem e não para se imitarem, assim como se procura conhecer a composição do sol, mas ninguem emprehenderá *formar um*. Não possui sciencia uma só experiencia que demonstre as palavras de Buchner. Les germes de tout ce qui vit, *doués de l'idée de l'espèce* ont existé de toute éternité.

Tratei do producto da concepção, fallei da fecundação, releve-

se-me o que ahí fica; é a traducção da minha convicção, e a voz da consciencia não se abafa.

Se o primeiro phenomeno da fecundação se perde nas regiões dos infinitamente pequenos; a epocha da viabilidade tambem se não pode determinar precisamente. E' sempre um pouco mais ou menos.

Admitte se em geral que o feto no septimo mez tem aptidão para a vida extra-uterina. Ha, porem, muitos casos de creanças viverem de cinco mezes pouco mais ou menos. Baillet e Bouzet assim o provam, e attestam, e todos os tocologistas o admittem. Concordam, e debaixo de bons principios, que esses casos não podem formar regra geral.

Ainda mesmo de sete mezes fica a creança em tal estado de prostração e de fraqueza, dizem muitos, até ao nono mez, como se esse espaço lhe fosse necessario para entrar na vida, a que havia chegado prematuramente.

Admittindo-se por tanto as duas epochas que tenho procurado determinar, estão lançados os limites que circumscrevem todas as minhas considerações. Estudarei pois o que se dá dentro do periodo marcado.

A' expulsão do ovo fecundado nos vinte primeiros dias pouco mais ou menos, dá-se o nome *d'aborto ovular*.

A expulsão do ovo fecundado, desde vinte a noventa dias, toma o nome *d'aborto embryonario*.

A expulsão do producto da concepção, desde o fim do terceiro mez até ao fim do sexto, denomina-se *aborto fetal*.

Esta classificação do aborto de M. Guillemot, tem por base a theoria da evolução do ovo fecundado. Debaixo do ponto de vista therapeutico não tem valor algum.

Examinando bem as circumstancias, em que se produz o aborto ve-se immediatamente que póde ser provocado ou não.

Se é provocado, se provemdas causas inherentes ao organismo toma o nome *d'espontaneo*.

Se, pelo contrario, é procurado, ha uma distincção essencial a fa-

zer a intenção segundo se tenta fazer abortar a mulher para destruir o feto, que ella quer occultar á sociedade, embora fique immunda e desprezível á voz da sua consciencia.—Desprezível e abjecta porque commette ou deixa commetter um crime de morte premeditado, assassinar um innocente, e praticar um roubo á sociedade.

Se, porém, essa mulher se acha em perigo de vida com vomitos incoercivos, com uma retroversão do utero irreductivel, com uma hydropesia excessiva d'amnios, com hemorragias persistentes ou com um ataque eclámptico, o medico tem obrigação de a salvar por todos os meios de que poder lançar mão. Salve-se a mãe, dizia Napoleão I: salve-se a mãe, repetirão todos os homens da arte em pleno seculo XIX.

La seule contre-indication est le refus formel de la mère, elle seule, après tout a droit de décider la question, diz P. Caseaux.

Além d'estas circumstancias em que se pôde dar o aborto, ha outras inexperadas, accidentaes como uma queda, uma noticia triste, e muitas outras. O que acabo de dizer justifica a seguinte classificação:

Aborto por causas internas—espontaneo.

Aborto por causas externas—provocado..... }  
accidental.  
criminoso.  
therapeutico.

Julgo por este modo se vai destacando o meu thema de todos os casos que se apresentam em tão vasto como complexo assumpto.

Para pôr em relevo a principal materia fallo primeiramente do aborto espontaneo e depois do cirurgico. As indicações e contra indicações do aborto cirurgico formam secção separada.

## II

### **Aborto espontaneo**

O aborto é um accidente muito frequente da gravidez, e pôde até reinar epidemicamente, como refere Desormeaux, Stoll Naegelle e outros.

L'avortement est beaucoup plus frequent dans le deux ou trois premiers mois, diz Caseaux.

N'este tempo não encommoda as mulheres a ponto de as obrigar a recolherem-se ás enfermarias das parturientes, por isso alguns parteiros pensavam o contrario. E', porém, facto verificado e que se explica facilmente pela riqueza vascular da mucosa uterina, transformada em membrana caduca, e pela facilidade com que os derrames sanguineos se pôdem dar no espaço que existe entre o chorion e o folheto reflectido da caduca. M. Lachapelle pensava tambem o contrario, o que se explica pela sua posição; à *lá Maternité* iam as mulheres sómente seis semanas ou mais depois de estarem grávidas.

Morgagni e Desormeaux julgavam que os fetos femeninos eram mais vezes expulsos em relação aos masculinos. Esta questão não importa para o estado da questão, e é muito difficil de verificar.

A frequencia do aborto espontaneo não se pôde resolver porque faltam os dados principaes.

A mulher pôde muitas vezes abortar inconscientemente, se não tem claros os signaes da gravidez; os seus encommodos são para ella naturaes: crê que não é mais que a reaparição menstrual, embora mais abundante e dolorosa.

Ha muitas causas que tornam o aborto espontaneo mais frequente nos primeiros mezes, assim como o provocado é muito mais raro. Noto de proposito esta circumstancia. Vejo aqui a previdencia de Deus, ou as leis occultas da natureza preparadas para livrar o producto da concepção d'aggressões tanto mais faceis quanto mais ás occultas se podiam commetter. O ovo fecundado mal se revela nos primeiros mezes á propria mãe que muitas vezes não suspeita do seu estado; casos ha em que não quer acreditar, e quando se julga grávida já não poderá commetter o crime em segredo completo; suspeita-se do seu estado.

As causas que podem promover o aborto espontaneo são muitas. Podem dizer respeito á mãe, ao pae ou ao producto da concepção e dos seus annexos. E' esta a ordem que adopta Caseaux no seu excellente tratado de partos.

As mães que tiverem temperamentos pethoricos e nervozos bem caracterizados estão muito sujeitas ao aborto. No mesmo caso estão as pronunciadamente lymphaticas e escrophulosas. Tudo que predispozer para as hemorragias concorre para fazer abortar. Não são sómente os estados geraes que predispoem para o aborto; ha muitas doenças agudas que o produzem. Tudo finalmente que levar ao organismo alteração profunda concorre evidentemente para o aborto. Como causa do aborto contam-se as grandes inflamações, a cholera, a pleuresia, a dyarrhea intensa e rebelde, as hemorragias dos primeiros mezes etc. etc. Se a natureza produz espontaneamente o aborto e a mãe fica livre do perigo, porque não hade o medico—naturae minister et interpres, auxiliar a natureza, fazer o que ella por qualquer obstaculo não pôde realisar, e salvar a mãe ?.. O medico que não usar do meio que a natureza uzou não pode ser clinico nem satisfaz aos deveres da profissão.

**Cholera.** Bouchut mostrou a influencia da cholera sobre a prenhez, e desta sobre aquella por meio d'observações bem positivas.

A cholera abrevia a prenhez.

De 52 mulheres cholericas abortaram 25. Depois de 24 horas, o aborto é provavel debaixo da influencia de tão terrivel flagello. Se o aborto salvasse a mãe, quem deixaria de o aconselhar n'este caso ?..

As estatisticas de Bouchut mostram infelizmente que o aborto não tem influencia alguma na cholera e a idea de M. Devilliers filho, proposta á Academia de medicina não teve a sancção que elle desejava.

**Febre tippoide.** A febre tippoide provoca muitas vezes o aborto. Conta M. Bourgevis que de 46 mulheres que apresentaram symptomas graves da febre tippoide 12 abortaram. Será em cazos identicos o aborto indicado para salvar a mãe ?.. Parece-me aqui mais racional, ainda que não é uma indicação segura. Não se pode concluir de poucos factos e por isso esperam-se experiencias positivas.

**Syphilis.** Muito e muito prejudicial é a syphilis ao feto. Pa-

rece que concentra esta terrivel affecção, toda a sua acção sobre o producto da concepção.

Devem os medicos levantar um brado energico em favor da humanidade. Um menino syphilitico por herança mal pode passar dos 30 e tantos annos. Uma vida enfesada e rachitica eis a herança dos paes; não é util a si, nem aos seus e muito menos á sociedade.

A transmissão da syphilis pelo pãe unicamente tem sido contestada e é evidentemente admittida em alguns casos. A transmissão pela mãe é certa e de terriveis effeitos.

Iria muito longe se quizesse examinar todos os casos, e discutil-os.

Os costumes, o modo de viver, os habitos e até os climas são causas predisponentos do aborto.

Além d'estas causas, que pertencem á totalidade do organismo, ha muitas outras locaes, como a má conformação da bacia, a alteração das partes molles e dos orgãos vizinhos do utero, as alterações do utero e de seus annexos finalmente.

Conclue-se facilmente que o aborto espontaneo é um accidente frequente da gravidez.

As causas que podem provir do pãe não são menos em numero e importancia com excluzão das locaes.

Resumem-se todas na constituição, idade e diferentes estados morbidos do individuo que não preciso aqui romeiar.

O producto da concepção não recebendo o impulso capaz de o fazer desenvolver concorre para se dar o aborto. Como se explica facilmente, attendendo ao excesso de sangue que fica dentro do utero, engorgitando este orgão e congestiunando-o. Ha, sem maior ou menor prova de tempo, contracções, descollamento de membranas e expulsão do ovo.

O ovo recebe da mãe muitas affecções e as syphiliticas, escrophulosas e outras são bem patentes para que precisem de demonstração.

O descollamento da placenta pode depois do terceiro mez causar o aborto, e Cruveilhier, falla de apoplexia placentar como um estado morbido muito frequente.

Eis ahí o summario das causas inherentes ao organismo, ou que n'ella, produzem alteração geral, capaz de fazer abortar espontaneamente. O seu estudo forma a base d'esta parte do meu trabalho que eu aqui addicionei para deixar as indicações do aborto cirurgico mais completas. Foi esta a minha idea, e por isso não entro agora na apreciação e exame de cada uma d'ellas em particular.

Antes porém d'entrar no desenvolvimento do aborto provocado devo nomear as bases d'uma bôa e racional therapeutica.

Ha dois elementos muito importantes e essenciaes no aborto—*causa e symptoma*—a que se deve attender. Portanto o medico deve tratar immediatamente de combater ou remover a causa, suspender a hemorrhagia e fazer cessar as contracções uterinas. Ahí está fundamentada a therapeutica mais racional.

As causas combatem-se segundo os recursos de que a medicina sabe lançar mão. Entra este estudo no conhecimento das doenças em geral.

As hemorrhagias combatem-se por meios geraes e locaes. Entre aquelles contam-se a sangria, a cravagem de centeio, os hemostaticos, e, entre muitos outros, o tampão e o aborto cirurgico que n'este caso é um recurso heroico de cirurgia.

As contracções uterinas cessam por meio de repouso e da sangria. Se não valerem estes, ha um recurso de grande alcance. Archivo-o aqui porque o recebi de bons mestres. E' o opio dado em chysters em alta dóse. Assim o proclamava o meu dignissimo mestre de partos.

Dê-se um chyster com 10 a 18 gottas de laudano, e reproduzam-se no fim d'uma hora, passadas duas horas, e depois, não havendo ainda o resultado desejado, continúa-se.

Ha uma contra-indicação n'este processo. São os phenomenos do narcotismo. O medico deve estar prompto com excitantes, empregue algum convenientemente e pára com a medicação.

O aborto espontaneo e a hemorrhagia são estudos inseparaveis. E' aquelle consequencia inevitavel d'esta, se é abundante, havendo ruptura de membranas e morte do feto. Aqui está indicada a extrac-

ção immediata do feto, se elle occupa o orificio do utero; do contrario recorre-se a todos os meios para favorecer o trabalho da expulsão.

Quando os signaes do aborto se não apresentam caracteristicos ou o aborto não é certo, deve o medico proceder com toda a moderação e estudar as tendencias da natureza. Para hemorragia abundante não ha demora; emprega os meios que a sciencia possui, aconselhando o opio para as grandes dores.

Para terminar estas succintas considerações ácerca do aborto espontaneo e do seu tratamento, direi que o medico póde ser chamado muitas vezes para a cabeceira d'uma doenta que já tinha abortado. N'este caso cumpre-lhe tomar conhecimento minucioso de tudo que se passou.

Se não ha a certeza de ter sahido a placenta, examina-se e explora-se com toda a circumspecção.

Os lochios pelo seu cheiro ceracterisco servem-lhe de guia para se recorrer a extracção da placenta no caso de a ter reconhecido.

### **Aborto provocado**

O aborto provocado póde ser accidental, criminoso e therapeutico, como já disse.

O aborto provocado accidentally reduz-se ao estudo das causas especiaes. Colloco-o n'esta parte porque elle não tem nada d'espontaneo. Pertence evidentemente ao aborto provocado.

As causas vindas de fóra fazem sentir a sua influencia com maior ou menor intervallo de tempo.

Uma queda e contusões podem causar hemorragia e com esta o aborto.

Uma ferida no ventre profunda, que fira o feto e produza a sua morte, a contusão dos orgãos da mãe e muitas outras causas, podem fazer abortar uma mulher embora não haja predisposição para o aborto. Assim o entendem grandes mestres contra a opinião de Velpeau.

São estas as causas physicas.

Ha, além d'estas, moraes, tendo primeiro logar as causas emoções fortes e subitas, como a alegria exagerada, a profunda tristeza e terror.

Notarei ainda da passagem que a predisposição domina tudo. Todas estas causas dependem do estado material e moral do individuo, estudal-as é examinar a força medicatriz da natureza.

**Aborto criminoso.** Se o aborto foi provocado com o fim de destruir o feto é uma questão medico-legal que está inteiramente fóra dos limites do meu trabalho. Ainda assim as bases d'esta questão são fornecidas pela tocologia.

Um artigo de lei diz assim:

« O medico cirurgião, ou pharmaceutico que abusando da sua « profissão tiver voluntariamente concorrido para a execução d'este « crime indicando ou subministrando os meios incorrerá respectiva- « mente nas mesmas penas aggravadas segundo as regras geraes.»

(Lima Leitão, medicina legal.)

Os meios de que se costuma lançar mão, são quasi sempre os abortivos, que, por sabidos, não os discuto aqui.

### III

#### **Aborto cirurgico.**

Estando uma mulher gravida de 3 ou 4 mezes, não sendo evidentemente possivel a expulsão natural do feto deve o medico provocar o aborto para salvar a mãe?...

Suscitou esta questão discussão acalorada que teve principio ha quasi um seculo na Inglaterra. W. Cooper e o doutor Hunter conferenciaram sobre o caso e votaram em favor do aborto para salvar a mãe. A maioria dos tocologistas da Velha Albion não teve duvida em seguir a opinião dos seus collegas, e o aborto cirurgico foi alli proclamado como um fecundo recurso de therapeutica.

Esta resolução causou escandalo no mundo scientifico e deu origem a acaloradissimos debates entre theologos, philosophos e medicos. Era questão de vida e de morte e todos se julgavam habilitados a emittir a sua opinião em assumpto tam melindroso. Na Inglaterra, na França, na Belgica, mais tarde em Portugal, se ventilou o aborto provocado, fazendo cada um valer a sua opinião com argumentos mais ou menos logicos. Julgo conveniente apresentar alguns dos principios em que se baseavam aquelles que se empenhavam em fazer valer o seu voto.

Sem seguir a ordem chronologica vou tomar a questão debaixo dos seus tres pontos de vista principaes.

**Os theologos.** Considerando os padres o principio biblico —*non occides*— não se podiam conformar que aos medicos fosse concedido o direito de vida ou de morte sobre o feto. Não vejo causa para tanto reparo; nem tem n'esta questão cabimento a applicação d'aquelle principio moral e religioso.

Ahi vão as palavras bem notaveis do Cardeal Gourset, arcebispo de Reims. São as seguintes :

«Sem duvida sendo a operação julgada necessaria o *confessor* prudente apresentará á doente os motivos maiscapazes de a determinar a ella; mas não a abrigará *debaixo da pena da recusa da absolvição*; porque suppondo mesmo que ella fosse obrigada a soffrer a operação seria preciso deixal-a na bôa fé.»

Não posso saber como um padre havia d'expôr á doente as circumstancias em que se achava e os recursos que a medicina lhe offeria. A missão do padre n'estas circumstancias é impropria, illegal e prejudicialissima. O medico não pôde nem deve desamparar a doente. Cumpre-lhe, como ministro da natureza, estar sempre apercebido, para prestar os soccorros necessarios e que a exaggeração de qualquer symptoma reclama de prompto.

Devo dizer com o devido respeito para com tam nobre classe que esta questão é toda medica. Não posso deixar de condemnar a applicação dos principios biblicos e reliozos ás questões de cirurgia e abs-

titricia. P. Caseaux não foi feliz respondendo aos textos da escriptura com exemplos tirados d'alli.

*Non facienda mala ut veniant bona*; repetem em coro todos os theologos e padres. Levada a questão para este lado e querendo a sustenta-o no mesmo pé veiu para a discussão tudo que a Escriptura tinha, parecendo proteger os assassinos e tudo que podia dar força ao principio moral e religioso—*non occides*.

Com justissima razão disse M. Begeis, respondendo ás citações de Caseaux.

«Emquanto ao exemplo d'assassinos, authorisados por Deus, de «que falla a escriptura e com que se abonou Caseaux, melhor fôra que «não viessem á discussão. Por quanto ou n'aquelles assassinos houve «motivo que a nossa razão não alcança ou foram obra do fanatismo, e «merecem a reprovação geral.»

Ahi fica o sufficiente para se conhecer a esterellidade das discussões e dos argumentos. N'este campo retrogradava-se. A questão é essencialmente positiva e só á face de experiencias sabiamente feitas á cerca dos resultados das grandes operações obstetricas propostas em logar do aborto é que se obtem uma solução plausivel.

Estão os padres habilitados a fazer experiencias d'esta ordem? Não. Logo os suas opiniões não tem aqui importancia alguma.

**Os philosophos.** A questão n'este campo perde a importancia moral e desce até ao materialismo. A philosophia que não tiver por base a physiologia—o conhecimento essencial ao homem—não valê nada.

*De animatione foetus in utero*—era a base da discussão philosophica. Uma só citação basta para se ajuizar da importancia d'estes argumentos.

Aristoteles e os seus adeptos sustentavam que o embryao vivia successivamente a vida das plantas e dos animaes, e no fim d'estas duas vidas é que apparecia o sopro divino—a alma.

Os que não admittiam esta opinião diziam que sem a alma não podia haver concepção. Assim o dizia Albertus, nota P. Caseaux.

E' perigosa semelhante doutrina porque não suppõe criminoso o aborto nos primeiros tempos, concedendo a expulsão do ovo como se fosse o fructo d'uma arvore. Neste caso o medico procedia ao aborto como á extirpação do fungo do olho por exemplo.

Para que então tão grande calor na discussão? Semelhante philosophia tem o valor do materialismo, proclama o erro e a ignorancia.

Um trecho de Cicero, com que Caseaux fazia valer a seus argumentos em favor do feticidio obstetrico com o fim therapeutico brilha pelo rigor logico e mostra a patente acção da philosophia natural.

Ha uma lei, «*quam non didicimus, legimus, accipimus, verum ex natura ipsa arripimus, hausimus, expressimus, ad quam non docti sed facti; non instituti, sed imbuti sumus; ut si vita nostra in aliquas insidias, si in vim, si in tela aut latronum aut inimicorum incidisset; omnis honesta ratio esset expediendae salutis.*» Quem melhor pôde descrever a força da necessidade?...

Se o medico proclama o aborto cirurgico, é pela lei da necessidade.

Na presença de dois males prefere o menor. Creio que é este um principio bem racional e de logica incontestavel.

Aos theologos e philosophos devem os medicos explicar os seus actos, e nunca pedir conselhos.

E' todavia certo que a opposição que se faz ao emprego do aborto cirurgico como meio heroico de therapeutica tem sectarios entre os medicos que argumentam como podem. Para exemplificar ahi transcrevo o raciocinio de M. Begin apresentado entre muitos outros na Academia de Medicina de Paris.

«*A mim sempre me educaram, (fallo da educação medica) nesta doutrina que a nossa arte é essencialmente protectora e conservadora. Logo matar de proposito uma creatura humana seja pelo motivo que fór, é uma operação que repugna com a moral medica,*

A conclusão de M. Begin é falsa. O feticidio obstetrico é para salvar e não para destruir. Salva o que pôde, não podendo salvar tudo. Não é assim que deve proceder todo aquelle que pensa rectamente?...

Eu creio que a questão está por este lado sufficientemente discutida. Passo a ouvir os medicos.

**Os medicos.** Como já disse a questão do aborto cirurgico foi promovida entre os medicos inglezes ha perto d'um seculo, e alli foi elle admittido logo por grande maioria.

Passou da Inglaterra á França, sendo a sua oportunidade admittida por Fodéré em 1813, nove annos depois por M. Velpeau e d'ahi por 11 annos por P. Caseaux.

M. P. Dubois em França e M. Simonard em Bruxellas fizeram sentir a moralidade do facto e precizaram bem as suas indicações.

No campo medico falla-se a linguagem da verdade, parte-se de principios praticos e bem determinados para se dar a solução a um problema de tal magnitude.

A eloquente e altamente philosophica resposta de Napoleão I a Dubois vale tanto como a de Fodéré, assim expressa:

«N'uma alternativa tam grave não se saberia comparar a existencia fragil e imperfeita d'um feto, apenas doptado d'alguma sensibilidade physica, não gosando d'alguma faculdade moral, e que não está ainda ligado ao mundo por algum laço externo, com a existencia de sua mãe, cujas faculdades são desenvolvidas; que está ligada á sociedade por numerosos vinculos, e cuja conservação com este pretexto é infinitamente mais preciosa.»

Sobresahe n'esta linguagem a simplicidade, a logica natural e não especulativa.

A mesma idea apresenta Velpeaux por outras palavras; a mesma verdade philosophica e natural na essencia,

«Quanto a mim, confesso que me é impossivel comparar a vida precaria d'um feto de 3, 4, 5 ou 6 mezes, que não está ligado ainda por laço algum ao mundo externo, com o d'uma mãe adulta, que mil relações sociaes nos empenham a conservar.

E' por tanto doutrina corrente em medicina na Inglaterra, na França, na Belgica e em Portugal finalmente, a admissão de aborto cirurgico como recurso heroico de therapeutica.

Não posso deixar de citar as palavras d'um medico portuguez que diz assim :

«Da maneira que a provocação do aborto salvou duas vezes a vida a esta doente, primeiramente combatendo a causa da eclampsia e em segundo logar permittindo que se tornasse efficaz e util a acção «de therapeutica »

Para que levar mais longe a discussão?... Se a questão não recebeu toda a luz, abi deixo os factos, os principios de que theologos, medicos e philosophos se tem servido. Arrange quem poder sobre elles mais formoso escripto, que eu não posso demorar-me mais. Disse o que tenho lido porque me obrigaram a fallar; disse-o como sinto, porque é obrigação de todo o homem não mentir á consciencia.

#### IV

### **Indicações do aborto cirurgico**

Depois das trevas veiu a luz: o aborto não só foi admittido no caso particular dos apertos extremos da bacia, mas passou a ser altamente reclamado em muitos outros casos.

Caseaux agrupa-os nas seis classes seguintes:

- 1.<sup>a</sup>—Apertos extremos da bacia.
- 2.<sup>a</sup>—Tumores volumosos, immoveis, e não operaveis da bacia.
- 3.<sup>a</sup>—Hydropesias excessivas do amnios.
- 4.<sup>a</sup>—Deslocações irreductiveis do utero.
- 5.<sup>a</sup>—Hemorrhagias que resistirem ao emprego de todos os meios racionaes.
- 6.<sup>a</sup>—Vomitos incoerciveis.

Não me satisfaz ainda esta classificação para resumir todas as indicações que reclamam o aborto cirurgico.

E' certo todavia que Caseaux apresenta as principaes, e accrescenta « Si quelques auteurs en ont admis un plus grand nombre, « c'est qu'ils n'ont pas nettement distingué l'avortement de l'accouchement prématuré. »

A observação com que o grande pratico terminou não diz nada para a questão.

O aborto tem a sua indicação absoluta, necessaria, urgente e momentosa; n'esse caso é o aborto que se ha-de praticar e nenhuma operação obstetrica o pode substituir.

Sirva d'exemplo a observação seguinte:

Uma mulher grávida é pelo segundo mez da prenhez accommettida por uma diarrhea grave, que persiste no terceiro mez e no quarto, exasperando-se cada vez mais.

O medico assistente emprega todos os meios que a sciencia aconselha, mas a diarrhea é rebelde. Ha progressivo emmagrecimento, as forças faltam, a febre apparece. O painel symptomatico é apparatuso e tudo demonstra que a doente se esgota de forças antes do 7.º mez em que apenas é indicado o parto prematuro.

Não deve o medico recorrer ao aborto?... Creio que ninguem o duvida, se a gravidade dos symptomas mostrar que a mãe não póde resistir por muito tempo. P. Caseaux cita um caso d'estes, pois eu da minha observação não os tenho, e não quero inventar.

Eu tomo o principio fundamental — sola natura medicatrix — e por elle estabelecerei as indicações do aborto que Scanzoni expõe de modo a satisfazer as exigencias dos mais minuciosos no exame de questões tão profundas.

As doenças que reclamam o aborto, podem provir do utero, da vagina, das affecções graves dos órgãos das cavidades abdominal, thoracica e craniana, da eclampsia da hydropsia, da prenhez extra-uterina e dos apertos extremos da bacia. E' o que apresenta Scanzoni.

« L'avortement est indiquée dans toutes les complications de la « grossesse où a vie de la mère (et par suite celle de l'enfant), est « menacée à un point tel, qu'après avoir sûrement reconnu l'empuis-

« sance de moyens moins cruels il ne reste d'espoir pour sauver la  
« mère, que dans la prompte évacuation de l'utérus.»

Assim justifica Scanzoni as indicações que apresenta.

Ouidos os grandes praticos — Caseaux e Scanzoni — estará bem determinado o procedimento do medico?.. Praticos mais auctorizados não citarei, e por tanto com a lição d'estes grandes mestres tenho de me esforçar para satisfazer aos deveres da honra e da sciencia que me faculta a entrada no grande labyrintho social. Serão os meus guias.

Com Caseaux confeccionei eu este trabalho; é d'elle tudo que aqui se lê de bom, de puro e de racional. Livro pratico tão philosophicamente escripto e por um methodo tão simples, tão natural, não conheço melhor. Deveria terminar aqui as minhas considerações, mas por satisfazer á unidade e ao complemento das divisões direi mais o que se lê.

Os apertos extremos da bacia constituem uma indicação positiva e absoluta para a provocação do aborto.

Nesta indicação todavia deve haver toda a circumspecção possível quando os diametros da bacia não estão sufficientemente conhecidos.

« Il faudrait, diz Caseaux ácerca do parto prematuro, qui le  
« plus petit diamètre du bassin offre au moins 6 centimètres et demi  
« pour qu'on puisse songer à l'accouchement provoqué avec la proba-  
« bité de réussir.»

Com a prudencia de pratico consummado diz logo mais abaixo.

« Je sais bien que les exceptions ne justifient pas l'oubli des  
« règles générales, mais je pense qui dans un rétrécissement de 5  
« centimètres et demi on devrait tenter l'accouchement préma-  
« turé.....

« Au dessous de 5 centimètres et demi il devient impossible de  
« songer à l'accouchement prématuré, á moins que ce soit comme  
« operation preliminaire destinée á rendre l'embryotomie plus facile.»

Na pratica são grandes, se não insuperaveis, as difficuldades, por

causa da avaliação dos diâmetros da bacia. De mais acontece muitas vezes que nas mulheres assim conformadas o feto toma um desenvolvimento menor. São provas suficientes para que o parteiro estude bem os elementos d'um problema, tão difficil como escuro e complexo.

Não tenho exemplos meus para justificar a indicação do aborto cirurgico nos apertos da bacia; aponto alguns dos muitos que a sciencia archivou.

Refiro-me ainda a Caseaux que aponta o caso seguinte.

M. Lenoir foi chamado para socorrer uma mulher rachitica, cuja bacia tinha apenas cinco centímetros no diâmetro sacro-pubico; tendo a recorrer á operação cesareana ou ao aborto cirurgico, optou por este ouvida a opinião de alguns collegas. A operação foi bem succedida.

Aqui a questão é de preferencia entre o parto prematuro, a operação cesariana, a embryotomia e a symphiosiotomia. Já se vê que o aborto cirurgico não tem uma indicação precisa. Do contrario não havia a questão da preferencia.

Pelos principios estabelecidos ácerca do parto prematuro não ha duvida em asseverar que não era indicado na observação de Lenoir; por quanto o diâmetro era de cinco centímetros e o parto prematuro requer pelos menos 5, 5 centímetros.

A embryotomia é uma operação mais barbara do que o aborto, e nunca lhe deve ser preferida. Ambas destroem mas uma d'um modo mais brutal. Logo a que alcança o mesmo fim mais docemente deve ser a escolhida. Emquanto á operação cesariana, não é tão facil a decisão e habéis praticos tem optado por ella.

Se a operação cezareana fosse feita com felizes resultados, ficaria a obstetricia com dois recursos fecundos para a salvação da mãe e do filho, o parto prematuro e a operação cezariana.

Os factos infelizmente não abonam esta salutar e nobre aspiração da sciencia obstetrica.

A operação cezareana é a unica praticavel no fim da prenhez nos apertos extremos da bacia. Tem-se escripto e fallado muito a este res-

peito, e ainda a sciencia não está habilitada a apresentar a ultima palavra.

Quaes são os resultados da operação cezareana?..

Nos grandes hospitaes em que se publicam as estatisticas, vê-se que no maior numero dos casos morrem as mães e os filhos. Deixar de provocar o aborto, matando o filho, para mutilar a mãe e não dar vida ao filho, é retrogradar para a barbaridade.

Respondam por mim os algarismos.

Em Londres de 25 operadas sómente uma escapou.

Em Paris não houve por muitos annos um só caso feliz.

Dizem os defensores de tão alta operação que não morreram da operação, mas ainda inopportuna, das más condições hygienicas dos hospitaes e de circumstancias particulares que se deviam remover em primeiro lugar.

A questão d'opportuna é na verdade digna d'atención tanto para esta operação como para outra qualquer.

Mas não é facil de resolver.

A operação cezareana tem a sua indicação positiva e post mortem não ha senão accidir pressuroso á salvação do filho.

Mas provirão todos os maus successos sómente d'alguma demora?..

Se em logar dizem os partidarios da operação de deixar esgotar a mulher em vãos esforços contra um obstaculo reconhecidamente insuperavel; em lugar de se tentarem manobras que necessariamente devem falhar antes ou depois da ruptura das aguas se procedesse convenientemente á operação não se veriam estatisticas tão desfavoraveis.

E' de grande peso esta consideração, na verdade. Ha factos que provam que a mortalidade é tanto maior, quanto maior fôr a demora em operar depois da ruptura da bolsa das aguas.

Mas de que inumeras difficuldades se acha rodeado o medico antes de se lhe conceder o momento d'operar?..

Uma operação d'esta ordem não é assim praticada despoticamente. E' necessario que a parturiente tome deliberação, que o medico deve esperar sem mostrar grande cuidado para não atemori-

sar a doente. As operações d'alta cirurgia, como esta, só com grandes vantagens se devem emprehender.

A operação cezareana salvará a vida da creança?

Quasi nunca desgraçadamente.

Em 37 casos, procedendo-se á operação 6 horas depois da ruptura das bolças das aguas, morreram 3 creanças.

Em 32 casos, morreram 7 creanças.

Em 37 casos, 24 horas depois, 18 creanças foram mortas.

Embora se reclamem todas as condições hygienicas, e se estabeleçam hospitaes longe dos centros populosos, não sei se a operação cezareana satisfará ás condições que lhe são proprias. Em quanto não se resolver a questão n'este sentido, entendo que o aborto com o fim de salvar a mãe deve ser preferido á operação que mata mãe e filho.

Deveria talvez examinar uma por uma todas as indicações apresentadas por Caseaux e Scanzoni. Mas seria ir muito longe com miudezas sem proveito para a sciencia e para o meu fim.

O que ha de mais essencial por ahi se acha lançado ainda que succintamente.

Que me resta agora?... Citar mais uma pagina do grande sabio parteiro.

Não é só nos apertos extremos da bacia; dos vomitos incoerciveis traz M. Guémot a seguinte estatística.

Em 118 casos de mulheres gravidas affectadas de vomitos incoerciveis houve 72 terminações felizes e 46 fataes. Ahi vae a tabella que P. Caseaux apresenta.

<b>Guerisons.</b>	« Sans avortement dans des cas tous très graves et après un traitement extrêmement variable.....	31
	« A la suite de l'avortement spontané dans des cas également tous très graves.....	20
	« Après avortement ou accouchement provoqué dans des cas plus ou moins desespéré.....	21
<b>Morts.</b>	« Sans avortement.....	28
	« Après avortement ou accouchement prématuré pontané.....	11

« Après avortement provoqué..... 11

Com estatísticas feitas por este modo com toda a circumspecção podia haver decisão perfeita.

Caseaux diz que no aborto provocado ou no parto prematuro ha um recurso precioso para se develar os vomitos incoercíveis. Antes de se emprehender um recurso d'esta ordem, a ultima ratio de therapeutica, deve haver muita reflexão e os conselhos d'outros praticos devem ser attendidos.

Em que momento deve o pratico recorrer a este extremo?..

Sendo os vomitos provocados continuamente ainda á mais-pequena quantidade d'agua pura; hevendo já enfraquecimento geral e consideravel; havendo febre continuada; havendo em alguns casos cheiro excessivamente mau na expiração.

Quaes são as contra-indicações do aborto ?...

Ha uma unica como já disse, citando Caseaux—a negativa formal da mãe.

Algumas que se apresentam dependerão dos casos particulares e não de regras geraes que se estabeleçam.

## V

### MEIOS PARA PROVOCAR O ABORTO

A prestesa com que lhe accudiu a arte  
(note-se) eis a grande vantagem.

J. G. L. DA C. SINVAL.

Néanmoins la rupture des membranes  
est la méthode la plus sûre pour provo-  
quer l'avortement artificiel.

SCANZONI, pag. 276.

## I

A vida da rainha de Portugal, dizia em 1850 um abalisado me-  
dico portuguez, é um triumpho glorioso da obstetricia.

Era com este e com outros factos d'igual importancia que o illus-  
tre medico parteiro se dirigia aos poderes do estado para que dessem  
a devida importancia á arte divina, que sabe arrancar ao tumulto cen-  
tenares de vidas preciosissimas.

Nobre, fecunda e divina é sem duvida a arte que conta tão valio-  
sos recursos para proteger a mulher, a quem foi formulada a senten-  
ça irrevogavel—*Mulier, in dolore parturietis*.

As vantagens da anesthesia, que tão maravilhosos resultados tem  
fornecido á medicina operatoria; a perfeição a que foi elevado o forceps;  
as brilhantes conquistas da versão, que a sciencia ensina a variar por  
modos tão differentes; os bellos fructos do parto prematuro, são ou-  
tros tantos padrões de gloria para a sempre protectora e divina arte

obstetrica. Não se reduzem sómente a estes os seus meios de salvação. De certo que não.

Ainda—*in extremis*—se esforça a obstetricia por salvar, segundo as circumstancias—e para isso propõe a symphisiotomia, a embryotomia, a operação cezereana e finalmente o *aborto cirurgico*.

Arte mais rica de recursos, mais fertil em consequencias mais vezes altamente reclamada, não conheço outra.

## II

Os methodos para se provocar o aborto com o fim de salvar a mãe são muitos e variadissimos. A difficuldade está em saber escolher e apropriar. Passa por mais segura e vantajosa a perfuração das membranas. E' justa e bem fundada esta preferencia.

O galbanismo, o tampão segundo o methodo de Schaefer, a esponja preparada, e alguns outros applicados com vantagem no parto prematuro, tem sido indicados para se provocar o aborto

Offerecem vantagem em alguns casos todos estes methodos, é verdade. Mas deve ettender-se ao tempo, em que se faz a operação.

Nos primeiros mezes o utero não tem tão grande poder de se contrahir, e é muito menos irritavel do que desde o 7.º mez por diante. Não se devem por tanto empregar meios com pouca energia para se provocar o aborto.

Ainda assim quando os symptomas e as complicações não exigem a operação de prompto, deve recorrer-se ao periodo de preparação.

N'este caso injecções d'agua morna para amollecere o collo do utero, favorecer a sua dilatação por meio do tampão, têm vantagens reconhecidas.

O tampão além da acção mechanica, que exerce, tem outra não menos importante: provoca as contracções uterinas, e com estas realisa-se o aborto, sem se recorrer a outro meio mais forte.

A oportunidade, a escolha do methodo e os recursos da *força*

*medicatrix* da natureza formam tres pontos capitaes na operação de que me occupo.

Em relação á oportunidade distinguem os mestres, e com boas razões, dois casos.

Se a mulher tem forças para dar à luz uma criança em boas condições de viabilidade, mas a operação é indicada por um grande aperto da bacia, deve ser preferido, diz P. Caseaux, o fim do 4.º mez ou o principio do 5.º. Em todo o cazo pondera Scanzoni, deve ter-se muito em conta o que a pratica affirma, e por isso o medico evitará o 3.º e 4.º mez por serem mais frequentes n'estes as hemorragias.

Se a mulher não tem forças, e o aborto é reclamado de prompto, então recorre-se ao meio mais seguro e mais certo que a sciencia possui — *a perforação das membranas*. Não ha periodo de dilatação, ha a menor perda de tempo possível—*occasio praeceps*.

Em todos os casos, porém, se deve attender muito aos recursos da natureza, porque no primeiro pôde o feto ter menor volume e estar na mesma proporção de pequenez em que está a bacia, e no segundo pode haver algum meio que satisfaça sem se recorrer á — *ultima ratio* — de therapeutica.

Ainda que parece facil qualquer dos methodos indicados, é com tudo certo que elles falham nas mãos dos mais habéis mestres. Toda a prudencia, cantella e segurança de espirito é altamente reclamada para o credito do medico, honra da sciencia e proveito da humanidade.

O logar da operação não é indifferente; prefere-se um leito pequeno, que deixe manobrar livremente o operador. Nada é de pouca importancia em taes occasiões: as facilidades ás vezes dão funestas consequencias.

Por um exame minucioso verifica-se que não haja retroversão do utero, e que a prenhez seja *intra-uterina*.

Se houver posição anormal do utero procure-se com toda a segurança d'espirito reduzil-o; no caso extremo — «On introduira un trocart dans la poche amniotique en perforant le vagin ou le rectum et la paroi utérine».

A sahida das aguas é o melhor signal que o medico deve esperar para mostrar a regularidade da operação.

A importancia do orgão faz vêr ao operador qualquer que consequencia funesta póde arriscar a operação e as metrites são de consequencias horriveis.

Quasi sempre com a sahida das aguas descança o medico e espera que o ovo seja expulso.

Diz P. Caseaux—Quel que soit le moyen employé on devra s'attendre a une assez grande lenteur dans l'expulsion de l'oeuf.

A perforação das membranas faz-se com sonda uterina.

Leva-se até ao collo do utero e conserva-se alli bem fixa e segura por momentos; constitue este o primeiro tempo. Para se alcançar a entrada cavidade de uterina emprega-se certa força, mas com prudencia e cautela, condição sempre essencial no operador. Reconhecendo o medico que o extremo da sonda está na cavidade uterina, procura penetrar as membranas, o que alcança facilmente. E' este o processo ordinario que se torna muito difficil nas primiperas, nos primeiros mezes da prenhez e nas posições anormaes do collo. E' por tanto o aborto cirurgico muito importante, muito difficil e muito complexo: exige muita attenção e serio exame antes da operação, na operação, e depois da operação; nunca o medico se deve esquecer do preceito fundamental de therapeutica:

*Primum, non nocere.*

FIM.

## PROPOSIÇÕES

---

1.<sup>a</sup> ANATOMIA.—O estudo da Anatomia é essencial para o conhecimento da acção da *vis medicatrix*.

2.<sup>a</sup> PHYSIOLOGIA.—Não ha geração espontanea.

3.<sup>a</sup> MATERIA MEDICA.—Do estado moral do homem depende em grande parte a efficacia dos remedios.

4.<sup>a</sup> PATHOLOGIA GERAL. — Os órgãos lesados dão muitas vezes funcções normaes e reciprocamente.

5.<sup>a</sup> MEDICINA OPERATORIA.— Nas fracturas comminutivas deve praticar-se antes a resecção do que a amputação.

6.<sup>a</sup> PARTOS.—No descollamento da placenta previa nem sempre é indicado o parto prematuro.

7.<sup>a</sup> PATHOLOGIA INTERNA.—Existe febre gastrica essencial.

8.<sup>a</sup> ANATOMIA PATHOLOGICA.—A Anatomia Pathologica não serve para a therapeutica.

9.<sup>a</sup> HYGIENE PUBLICA.—O homem, distincto dos animaes, constitue o *reino hominal*.

---

**Approvada.**

*Luiz Pereira da Fonseca,*  
Presidente.

**Póde imprimir-se.**

Porto, 20 de Julho de 1867.

*Dr. Assis,*  
Director.